



**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**  
***ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO***

Maj Eng **ODILON FERREIRA ALVES JUNIOR**

**O papel do 4º Grupamento de Engenharia na seleção e preparo da Companhia de Engenharia de Força de Paz para elevação ao nível II do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas**



Rio de Janeiro

2022



Maj Eng **ODILON FERREIRA ALVES JUNIOR**

**O papel do 4º Grupamento de Engenharia na seleção e preparo da Companhia de Engenharia de Força de Paz para elevação ao nível II do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Maj Eng QEMA HERMES LEONARDO MORAIS **FAIOLO SILVA**

Rio de Janeiro  
2022

A474 Alves Junior, Odilon Ferreira.

O papel do 4º Grupamento de Engenharia na seleção e preparo da Companhia de Engenharia de Força de Paz para elevação ao nível II do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas. / Odilon Ferreira Alves Junior.—2022.

76 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Hermes Leonardo Morais Faiolo Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

Bibliografia: f. 53-55

1. Companhia de Engenharia de Força de Paz. 2. ONU. 3. UNPCRS.

I. Título.

CDD 355.4

Maj Eng **ODILON FERREIRA ALVES JUNIOR**

**O papel do 4º Grupamento de Engenharia na seleção e preparo da Companhia de Engenharia de Força de Paz para elevação ao nível II do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em 14 de outubro de 2022.

COMISSÃO AVALIADORA

---

Hermes Leonardo Morais **Faiolo** Silva – Maj Eng - Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Samuel **Bombassaro** Neto - Maj Com - Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Paulo **Comunale** – Maj Int - Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

A Deus, pelo dom da vida, saúde e força e aos meus pais Odilon e Cristina pela excelente educação e formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, Maj Faiolo, sou grato pela dedicação e paciência durante a elaboração deste trabalho. Sou grato, também, à minha namorada Inara pelo companheirismo e compreensão durante os momentos que precisei me dedicar a este trabalho.

“O Brasil é o país do futuro, mas para tanto é preciso decidir que o futuro é amanhã. E, como bem sabem, isto significa que as decisões difíceis têm que ser tomadas hoje” (Margaret Thatcher).

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema o papel do 4º Grupamento de Engenharia na seleção e preparo da Companhia de Engenharia de Força de Paz para elevação ao nível 2 do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção de Paz das Nações Unidas, tendo como objetivo proposto descrever as premissas estabelecidas pela ONU, bem como apresentar as etapas e os óbices a serem vencidos para a obtenção do nível de certificação mencionado. Atualmente, o Brasil ocupa a 66ª (sexagésima sexta) posição entre os países que contribuem com tropa em Operações de Paz, perfazendo um total de 76 (setenta e seis) militares, número que corresponde a cerca de 3% do auge da participação brasileira junto àquela Organização, evidenciada com a participação brasileira na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Diante desse cenário, a escolha desse tema foi influenciada pelo extenso arcabouço de teor político-estratégico que ressalta a importância de aumentar o desdobramento de tropas nacionais em Operações Paz em Organismos Internacionais, com o objetivo de incrementar a projeção nas expressões política e militar do Brasil no contexto internacional. Propõe-se, portanto, neste trabalho, descrever todo o processo de certificação da Companhia de Engenharia de Força de Paz, com base no que foi realizado pelo 4º Grupamento de Engenharia, em 2021, na cidade de São Gabriel-RS, quando a Cia E F Paz obteve o status de certificação nível 2. Além disso, foi observado, no quadro de capacidades cadastradas no UNPCRS, particularmente, relacionadas às tropas de engenharia, que existe uma defasagem em relação a tropas de outra natureza, constituindo, assim, uma janela de oportunidade para o Brasil aumentar a sua participação com efetivos militares em Missões de Paz.

Palavras-chave: Companhia de Engenharia de Força de Paz; ONU; UNPCRS.



## RESUMEN

El presente trabajo analiza el papel del 4º Grupo de Ingeniería en la selección y preparación de la Compañía de Ingenieros de una Fuerza de Paz, para que sea elevada al nivel 2 de certificación del Sistema de Preparación de Capacidades de Mantenimiento de Paz de las Naciones Unidas, con el objetivo propuesto de describir las premisas establecidas por la ONU, así como, presentar las etapas y obstáculos que se debieron superar para obtener el mencionado nivel de certificación. Actualmente, Brasil ocupa la 66ª (sexagésima sexta) posición entre los países que aportan tropas para Operaciones de Mantenimiento de la Paz, sumando un total de 76 (setenta y seis) efectivos militares, número que corresponde a cerca del 3% de la máxima participación brasileña en dicha Organización, evidenciada en la participación brasileña en la Misión de Estabilización de las Naciones Unidas en Haití (MINUSTAH). Ante este escenario, la elección de este tema estuvo influenciada por un marco extenso de contenido político-estratégico, el cual, enfatiza la importancia de incrementar el despliegue de tropas nacionales en Operaciones de Paz en Organismos Internacionales, con el objetivo de aumentar la proyección de las expresiones política y militar de Brasil en el contexto internacional. Por lo tanto, en este trabajo, se propone describir todo el proceso de certificación de la Compañía de Ingenieros de la Fuerza de Paz, en base en lo realizado por el 4º Grupo de Ingeniería, el año 2021, en la ciudad de São Gabriel-RS, cuando la Compañía de Ingenieros de la Fuerza de Paz obtuvo el nivel de certificación 2. Además, se observó, en el marco de las capacidades registradas en la UNPCRS, particularmente en las relacionadas con las tropas de ingenieros, que existe un desfase en relación con otras tropas de naturaleza diferente, constituyendo, así, una ventana de oportunidad para que Brasil incremente su participación de personal militar en Misiones de Paz.

Palabras clave: Compañía de Ingenieros de Fuerza de Paz; Naciones Unidas; UNPCRS.

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1	Capacidades cadastradas no UNPCRS.....	<b>32</b>
Quadro 2	Estágios ofertados pelo Centro de Instrução de Engenharia do 2º Batalhão Ferroviário.....	<b>41</b>
Quadro 3	Estágios ofertados pelo CCOPAB.....	<b>42</b>

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1	Histórico da participação de tropas brasileiras sob égide da ONU.....	<b>22</b>
Figura 2	Organização de Unidade de Engenharia Militar Composta.....	<b>35</b>
Figura 3	Modelo de exposição de ferramental de viatura para AAV.....	<b>47</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

2º B Fv	2º Batalhão Ferroviário
2º BE Cmb	2º Batalhão de Engenharia de Combate
4º Gpt E	4º Grupamento de Engenharia
AAV	Visita de Avaliação e Assessoramento
AOR	Área de Responsabilidade
CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz
CF-88	Constituição Federal do Brasil de 1988
Cia E F Paz	Companhia de Engenharia de Força de Paz
CIMIC	Estágio de Coordenação Civil-Militar
CMD	Neutralização de Munição Convencional
CMS	Comando Militar do Sul
CPTM	Material de Treinamento Essencial Pré-desdobramento
DEC	Departamento de Engenharia e Construção
DOS	Departamento de Apoio Operacional
DPO	Departamento de Operação de Paz
EAOP	Estágio Avançado de Operações de Paz
EBOP	Estágio Básico de Operações de Paz (EBOP)
EMCFA	Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas
END	Estratégia Nacional de Defesa
EODCC	Centro de Controle da Equipe de Neutralização de Explosivos
EPCOEM	Estágio de Preparatório de Comandantes e Estado-Maior
EPCOSUPEL	Estágio Preparatório de Comandantes de Subunidades e Comandantes de Pelotão
F Paz	Força de Paz
FFAA	Forças Armadas
FoM	Liberdade de Movimento
IED	Artefato Explosivo Improvisado
ITS	Serviço de Treinamento Integrado
LBDN	Livro Branco de Defesa Nacional
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti
Mis Paz	Missões de Paz

MoU	Memorando de Entendimento
OIS	Organização Internacional Intergovernamental
OM	Organização militar
OMDS	Organizações Militares Diretamente Subordinadas
ONU	Organização das Nações Unidas
ONUMOZ	Operação das Nações Unidas em Moçambique
ORI	Inspeção de Prontidão Operacional
PCC	País Contribuinte de Componente Policial
PND	Política Nacional de Defesa
QC	Quadro de cargos
QCP	Quadros de Cargos Previstos
RDL	Nível de Desdobramento Rápido
RS	Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil
SC-4/CHOC	Subchefia de Operações de Paz da Chefia de Operações Conjuntas
SUR	Declaração de Requisitos da Organização Militar
TCC	País Contribuinte de Tropa Militar
TTP	Táticas, Técnicas e Procedimentos
UNAVEM III	Terceira Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola
UNEF1	Primeira Força de Emergência das Nações Unidas
UNHQ	Quartel-General da Organização das Nações Unidas
UNIFIL	Força Interina das Nações Unidas no Líbano
UNMISSET	Missão de Transição das Nações Unidas
UNPCRS	Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas
UNSAS	Sistema de Pronto Emprego de Organizações Militares das Nações Unidas
UNSCOB	Comissão Especial das Nações Unidas para os Balcãs
UNTAET	Missão das Nações Unidas de Apoio ao Timor-Leste
VV	Visita de Verificação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>20</b>
1.1 O PROBLEMA .....	24
1.2 OBJETIVOS.....	25
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	25
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
2.1 TIPO DE PESQUISA .....	27
2.2 UNIVERSO E AMOSTRA .....	27
2.3 COLETA DE DADOS .....	27
2.4 TRATAMENTO DOS DADOS .....	28
2.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	28
<b>3 SISTEMA DE PRONTIDÃO DA ONU.....</b>	<b>29</b>
3.1 ESTRUTURAÇÃO DO UNPCRS .....	29
<b>3.1.1 Nível Convencional Nº 1 .....</b>	<b>29</b>
<b>3.1.2 Nível Convencional Nº 2 .....</b>	<b>30</b>
<b>3.1.3 Nível Convencional Nº 3 .....</b>	<b>30</b>
<b>3.1.4 Nível de Desdobramento Rápido .....</b>	<b>31</b>
3.2 INCLUSÃO DE TROPAS BRASILEIRAS NO UNPCRS.....	31
<b>4. CAPACIDADES SUGERIDAS PELA ONU.....</b>	<b>34</b>
4.1 REQUISITOS OPERACIONAIS .....	34
4.2 REQUISITOS INERENTES AO EFETIVO E AO PESSOAL.....	35
4.3 REQUISITOS INERENTES À ORGANIZAÇÃO E AO EMPREGO.....	36
<b>4.3.1 Organização do Estado-Maior.....</b>	<b>37</b>
<b>4.3.2 Pelotão de apoio ao Estado-Maior .....</b>	<b>37</b>
<b>4.3.3 Pelotão de engenharia de apoio .....</b>	<b>37</b>
<b>4.3.4 Pelotão de engenharia de combate .....</b>	<b>38</b>
<b>4.3.5 Pelotão de engenharia de construção .....</b>	<b>38</b>
4.4 REQUISITOS DE EQUIPAMENTOS.....	39
<b>5 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PESSOAL E MEIOS .....</b>	<b>40</b>

<b>6 PREPARO PARA A VISITA DE AVALIAÇÃO E ASSESSORAMENTO .....</b>	<b>44</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXO A - Requisitos dos materiais de grande porte e autossustento para uma subunidade de engenharia de combate mista .....</b>	<b>56</b>
<b>ANEXO B – Contribuições à ONU por países .....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO C – Relação de pessoal da Cia E F Paz a ser inserida UNPCRS .....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXO D – Relação de Equipamentos de Grande Porte e de Autossustento remetida pelo COTER durante o processo de certificação ao Nível II da CIA E F PAZ .....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre o papel do 4º Grupamento de Engenharia (4º Gpt E) na seleção de meios e de pessoal, bem como no preparo da Companhia de Força de Paz a ser inserida no nível II do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS, sigla em inglês de *United Nations Peacekeeping Capabilities Readiness System*).

A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma Organização Internacional Intergovernamental (OIS), fundada em 24 de outubro de 1945, por intermédio da assinatura da Carta das Nações Unidas, com vocação e competência para manter a paz e a segurança internacional entre os Estados (BRASIL, 2017).

O Brasil, como signatário da Carta das Nações, compromete-se a colaborar com o esforço de manter a paz e a segurança internacional, com esses objetivos sendo estabelecidos pelo Art. 4º da Constituição Federal do Brasil de 1988 (CF-88), que descreve os valores fundamentais do Estado brasileiro nas relações com outros estados e/ou povos (BRASIL, 2017).

Além disso, em consonância com os objetivos fundamentais listados na CF-88, a Política Nacional de Defesa (PND) destaca, como sendo um dos objetivos nacionais de defesa, o seguinte:

[...]

VI. Contribuir para o incremento da projeção do Brasil no concerto das nações e sua inserção em processos decisórios internacionais. Caracteriza-se pelas ações no sentido de incrementar a participação do Brasil em organismos e fóruns internacionais, em operações internacionais, visando auferir maior influência nas decisões em questões globais. (BRASIL, 2016a, p. 25)

No mesmo delineamento, a Estratégia Nacional de Defesa (END) prevê, sobre o Exército Brasileiro, que:

[...]

O Exército deverá, também, ter a capacidade de projeção de poder, constituindo uma Força Expedicionária, quer para operações de paz, ajuda humanitária ou demais operações, para atender compromissos assumidos sob a égide de organismos internacionais ou para salvaguardar interesses brasileiros no exterior. (BRASIL, 2016a, p. 47)



Ademais, no Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN) consta que, para a consecução dos objetivos estratégicos de defesa, o Estado brasileiro definiu, em uma perspectiva de longo prazo, a Meta nº 3 do Plano Brasil 2022, nos seguintes termos: “Participar de operações de paz e de ações humanitárias de interesse do País, no cumprimento de mandato da Organização das Nações Unidas (ONU), com amplitude compatível com a estatura geopolítica do País” (BRASIL, 2016b).

A participação brasileira teve início em 1947, quando foram enviados militares na função de observadores à Península Grega, no Sudeste da Europa, com objetivo de compor Comissão Especial das Nações Unidas para os Bálcãs (UNSCOB). Desde então, o Brasil passou a contribuir com desdobramento individual e/ou coletivo de pessoal para integrar as missões de paz sob a égide da ONU, com maior protagonismo nas seguintes missões: Primeira Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF1, sigla em inglês *First United Nations Emergency Force*); Operação das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ, sigla em inglês *United Nations Operations in Mozambique*); Terceira Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM, sigla em inglês *United Nations Angola Verification Mission III*); Missão das Nações Unidas de Apoio ao Timor-Leste/ Missão de Transição das Nações Unidas (UNTAET/UNMISSET, sigla em inglês *United Nations Transitional Administration in East Timor/ United Nations Mission of Support in East Timor*); Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH, sigla em francês *Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti*) e Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL, sigla em inglês *United Nations Interim Force in Lebanon*); sendo que, nas duas últimas, houve expressiva participação de contingentes brasileiros, cujo comando e controle do componente militar foram assumidos pelo Brasil (AGUILAR, 2015).

Figura 1: Histórico da participação de tropas brasileiras sob a égide da ONU



Fonte: MOREIRA LIMA, J/MD/SC4. A participação brasileira em operações de paz.

A estrutura do UNPCRS está disposta em três “Níveis Convencionais” e um “Nível de Desdobramento Rápido”, em que se encontram listadas as capacidades e os recursos que os Estados-Membros colocam à disposição da ONU. A pesquisa abordou as ações necessárias para a elevação de capacidade dentro do escopo do Nível Convencional nº 2 (BRASIL, 2015).

O Nível nº 2 engloba uma série de atividades para a certificação do País proponente, que são validadas por uma comitiva da ONU, integrada por membros do Departamento de Operação de Paz (DPO, sigla em inglês de *Department of Peacekeeping Operations*) e do Departamento de Apoio Operacional (DOS, sigla em inglês *Department of Operational Support*), a fim de avaliar a situação da capacidade oferecida no que tange ao pessoal, à disponibilidade de equipamento de grande porte e de autossustento, como também ao nível operacional da tropa a ser desdobrada. Por fim, vencidas essas etapas, será formalizado um Memorando de Entendimento (MoU, sigla em inglês de *Memorandum of Understanding*), que definirá a estrutura organizacional e a relação dos equipamentos e de autossustento a uma determinada Operação de Paz em proveito da ONU (BRASIL, 2015).

O 4º Grupamento de Engenharia (4º Gpt E) é um grande comando operativo, de constituição variável, subordinado ao Comando Militar do Sul (CMS) e com vinculação técnica ao Departamento de Engenharia e Construção (DEC), que reúne na sua estrutura organizacional o 3º e o 6º Batalhão de Engenharia de Combate e o 1º Batalhão Ferroviário (Portal do 4º Grupamento de Engenharia. Disponível em: <<http://www.4gpte.eb.mil.br>>. Acesso em 29 ago. 2022).

Esse grande comando operativo tem como missão cooperar com as ações do CMS, proporcionando a mobilidade, a contramobilidade e a proteção das tropas, caracterizando-se como um fator multiplicador do poder de combate (BRASIL, 2019a).

A Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz), inserida no escopo do nível 2 do UNPCRS, deverá oferecer suporte nas operações de construção vertical e horizontal em proveito da Força de Vanguarda. Além disso, a subunidade deverá ter capacidade de desdobrar-se até o nível pelotão em toda área de operação, incluindo o suporte logístico, de acordo com as prioridades operacionais da tropa apoiada (UNITED NATIONS, 2020a).

Em março de 2021, o Ministério da Defesa brasileiro emitiu a Diretriz Ministerial para Gerenciamento da Participação Brasileira em Operações de Paz sob a égide da Organização das Nações Unidas ou de outros organismos internacionais, que determina ao Comando das Forças Singulares: “Realizem estudos para viabilizar a inserção de novas capacidades no UNPCRS” (BRASIL, 2021b).

No mesmo sentido, a Diretriz do Comandante do Exército Brasileiro 2021-2022 ressalta a importância de:

[...]

Manter tropas aptas a operar em ambiente multinacional e em condições de atender possíveis demandas para contribuir com a paz mundial e ampliar a presença internacional da Instituição, aprofundando a capacidade de operação em missões sob a égide da ONU ou de outros organismos multilaterais, em consonância com os princípios e prioridades da política externa e de defesa do Brasil. (BRASIL, 2021a, p. 23).

Diante desta perspectiva, atualmente, o Brasil tem contribuído com 76 (setenta e seis) militares em proveito de missões de paz sob a supervisão das Nações Unidas, número que corresponde a cerca de 3% do auge da participação brasileira junto àquela Organização, quando o País desdobrou dois Batalhões de Infantaria e uma Companhia de Engenharia na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Cabe destacar, ainda, que países da América do Sul, com contingentes militares e orçamentos bem aquém das Forças Armadas brasileiras, como, por exemplo, Uruguai, Argentina e Peru, estão com uma contribuição mais expressiva, conforme se pode verificar no Anexo A deste trabalho (UNITED NATIONS, 2022b).

Ademais, o exército brasileiro, atualmente, tem atuação limitada num entorno estratégico regional com relativa estabilidade na expressão militar, realidade bem diferente onde são estabelecidas as missões de paz propostas pela ONU. Nesse sentido, a participação em missões de paz significa manter parte de seus efetivos em ambiente de conflitos, permitindo o aprimoramento da doutrina militar terrestre em virtude da convivência com tropas de diferentes nacionalidades, bem como a assimilação da expertise adquirida em situação de conflito. Além disso, possibilita a renovação de equipamentos e meios da Força Terrestre, uma vez que parte desses custos são reembolsados pela ONU (TEIXEIRA, 2017).

Diante dessa perspectiva, o Exército Brasileiro, com aquiescência do Ministério de Defesa, alinhado com a necessidade da ONU, pleiteou a elevação para o nível 2 de prontidão no citado Sistema de uma Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz). Nesse contexto, o presente trabalho aborda o papel do 4º Grupamento de Engenharia na seleção de meios e de pessoal e no preparo da tropa de engenharia em consonância com as premissas constantes no MoU (BRASIL, 2015).

## 1.1 O PROBLEMA

O extenso arcabouço documental de teor político-estratégico relacionado à defesa ressalta a necessidade de fomentar, principalmente na expressão militar, o desdobramento de tropas e de militares em operações de paz em organismos internacionais, como, por exemplo, a ONU, a fim de aumentar a projeção política e militar do País no cenário internacional.

Outrossim, o Brasil, recentemente, foi eleito para configurar a parte rotativa do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o que pode acarretar uma maior demanda por parte da ONU. Nesse sentido, o País seria instado a contribuir com maiores efetivos em operações de paz sob a égide desta Organização, conseqüentemente, iria aumentar a inserção de tropas brasileiras de diferentes capacidades, dentre elas, frações de engenharia, no UNPCRS.

Com o objetivo de analisar o papel do 4º Gpt E na inserção da Cia E F Paz no nível 2 do Sistema de Prontidão das Nações Unidas, foi elaborado o seguinte problema:

**Quais são os principais óbices a serem enfrentados pelo 4º Gpt E no processo de certificação nível 2 do UNPCRS junto à ONU?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Consoante a problemática apresentada, foi definido o seguinte objetivo geral: identificar quais foram as principais tarefas desenvolvidas pelo 4º Gpt E, visando a sistematizar e otimizar a lista de atividades a serem executadas para eventual certificação nível 2 do UNPCRS de outras subunidades do Sistema de Engenharia do Exército.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

No sentido de viabilizar a consecução do objetivo geral do presente estudo, visando a atingir o objetivo geral proposto, a pesquisa foi norteada pelos seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar o Sistema de Prontidão das Nações Unidas;
- b) Apresentar capacidades sugeridas pela ONU;
- c) Compreender o processo de seleção de meios e pessoal;
- d) Descrever as etapas relacionadas ao preparo; e
- e) Compreender o processo de verificação das capacidades operativas junto à ONU.

## 1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Com a finalidade de delimitar a pesquisa, o presente trabalho buscou realizar um estudo do processo de certificação nível 2 no Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas de uma Cia E F Paz, limitando-se ao processo de seleção de pessoal e meios e às premissas exigidas no preparo.

#### 1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Ao final desta pesquisa foi possível evidenciar uma lista de tarefas a serem cumpridas na seleção e no preparo, a fim cumprir as premissas estabelecidas no Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas, no nível convencional nº 2 e no MoU.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa realizou uma abordagem do tipo qualitativa, explicativa e bibliográfica, baseando-se no arcabouço documental disponibilizado pelas Nações Unidas; em manuais e portarias do Ministério de Defesa, do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e do Exército Brasileiro; e artigos científicos correlatos. As conclusões decorrentes desta pesquisa permitiram verificar os principais óbices no processo de certificação no mencionado sistema desde o preparo até o processo de certificação propriamente dito.

### 2.1 TIPO DE PESQUISA

O trabalho teve uma abordagem do tipo qualitativa, explicativa e descritiva, baseando-se em análise documental relacionada ao tema em tela. A investigação foi baseada na pesquisa bibliográfica de diversas fontes de consulta, já que há necessidade de sólida fundamentação teórico-metodológica em manuais, artigos científicos, publicações e portarias de acesso livre ao público em geral.

### 2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo do presente estudo são os documentos oficiais relacionados ao processo de certificação da UNPCRS e trabalhos acadêmicos inerentes à matéria em comento. Da mesma forma, foram consultados portais vinculados aos temas de Operações de Paz das Nações Unidas.

### 2.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, foram explorados livros, revistas, manuais, trabalhos e artigos científicos, particularmente nos assuntos correlatos e/ou relacionados às Operações Paz, Política Externa Brasileira e participação militar brasileira na ONU.

Ademais, documentos internos e específicos das Forças Armadas (FFAA) foram utilizados, principalmente com ênfase no processo de certificação junto à ONU.

Essa atitude visou ao enriquecimento do trabalho e à busca de possíveis contribuições para os processos de certificação vindouros.

As conclusões decorrentes da pesquisa visam a estabelecer um *modus operandi* na forma de conduzir todo processo de certificação de uma Cia E F Paz junto à ONU, partindo do preparo até a Visita de Avaliação e Assessoramento (AAV sigla em inglês de *Assessment and Advisory Visit*).

## 2.4 TRATAMENTO DOS DADOS

O trabalho se deu por uma pesquisa qualitativa, na qual ficou evidenciada a procura subjetiva de fontes de informação, de diferentes profundidades de conhecimentos sobre o assunto em pauta. Devido ao tipo de pesquisa realizada, o tratamento dos dados ocorreu de forma não estatística. Assim, foram empregadas técnicas de análise de conteúdo e histografia. A análise de conteúdo permitiu obter significados apurados do conhecimento levantado e a histografia facilitou o resgate de informações pretéritas que permitiram compreender algumas proposições elencadas, apoiando o atingimento dos objetivos deste trabalho.

## 2.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

A metodologia em questão possui limitações, particularmente, quanto à profundidade do estudo a ser realizado, pois não contempla, dentre outros aspectos, o estudo de campo e a entrevista com pessoas diretamente ligadas aos processos em estudo. Porém, realizado em aproximadamente oito meses, entende-se que o método escolhido foi adequado e possibilitou o alcance dos objetivos propostos na presente pesquisa.

Por fim, a metodologia utilizada buscou evidenciar de forma objetiva, clara e concisa o tratamento de dados e as limitações dos métodos elencados. Portanto, acredita-se que a metodologia escolhida permitiu alcançar com sucesso o objetivo final desta pesquisa.



### 3 SISTEMA DE PRONTIDÃO DA ONU

A Organização das Nações Unidas criou, em 1993, o Sistema de Pronto Emprego de Organizações Militares (UNSAS sigla em inglês de *United Nations Standby Arrangements System*). Nessa conjuntura, os Estados-Membros da ONU ofertavam tropas militares e componentes policiais, com o objetivo de serem empregados rapidamente em Missões de Paz (Mis Paz) em proveito daquela organização (BRASIL, 2015).

Em 2015, a ONU implementou o UNPCRS em substituição ao UNSAS com o intuito de estabelecer um processo mais dinâmico entre o Quartel-General da ONU, em Nova York, e seus Estados-Membros. Assim, foi possível otimizar o gerenciamento de ofertas de capacidades do país contribuinte de tropa militar ou componente policial (TCC/PCC, sigla em inglês de *Troop/ Police Contributing Country*), bem como assegurar uma prontidão adequada para que o seu desdobramento na área da missão possa ocorrer de forma tempestiva e eficaz (BRASIL, 2015).

#### 3.1 ESTRUTURAÇÃO DO UNPCRS

A estrutura do UNPCRS contempla três “Níveis Convencionais” e um “Nível de Desdobramento Rápido”, que regulam o estágio de comprometimento de um TCC/PCC em desdobrar uma determinada tropa em proveito de missões de paz em curso ou vindouras, como também inventariar as capacidades e recursos ofertados (BRASIL, 2015).

##### 3.1.1 Nível Convencional Nº 1

O Estado-Membro indica as capacidades ofertadas em seu compromisso de participar do UNPCRS, por meio da inserção de dados a seguir listados no *link* hospedado em <<https://pcrs.un.org>>, ou por nota verbal, na indisponibilidade do sistema *on-line*. Para formalização do mencionado nível deverão ser informados os seguintes dados: tipo de capacidades ofertadas; estrutura organizacional com os respectivos detalhes funcionais; relação dos equipamentos de grande porte e de

autossustento que se inserem no Quadro de Dotação de Material da Organização Militar de Força Paz; certificação que completou o Material de Treinamento Essencial Pré-Desdobramento (CPTM, sigla em inglês de *Core Pre-Deployment Training Materials*); limitações às regras de engajamento; e vinculação ao compromisso de suas capacidades ao emprego em uma ou mais missões em curso, se for o caso (BRASIL, 2015).

### **3.1.2 Nível Convencional Nº 2**

A ascensão para o nível convencional Nº 2 pode ocorrer por meio de convite do Secretariado das Nações Unidas ou por iniciativa do próprio TCC/PCC. Após manifestação e concordância de ambas as partes, elementos do DPO e do DOS coordenarão junto ao Estado proponente a realização de uma Visita de Avaliação e Assessoramento (AAV sigla em inglês de *Assessment and Advisory Visit*), com o intuito de mensurar as capacidades ofertadas quanto aos quesitos de efetivo, disponibilidade de equipamento de grande porte e de autossustento e padrão de treinamento da tropa a ser desdobrada. Ao mesmo tempo, ocorre a execução de um processo preliminar de elaboração do MoU genérico que definirá a estrutura organizacional e a relação dos equipamentos (BRASIL, 2015).

### **3.1.3 Nível Convencional Nº 3**

A migração para o nível convencional Nº 3 está condicionada ao nível de preparação do TCC/PCC demonstrado durante AAV transcorrida na certificação do nível anterior. A inserção de tropas no mencionado nível ocorre mediante convite do Secretariado ou manifestação do TCC/PCC, que terá o seu pleito avaliado pelo Quartel-General da ONU (UNHQ, sigla em inglês *United Nations Headquarters*). Caso a certificação da tropa seja aprovada, o Estado-Membro deverá remeter uma Nota Verbal à ONU, apresentando os seus equipamentos de grande porte e de autossustento, o plano de embarque, o porto de embarque e o tempo médio para o desdobramento da tropa após o acionamento. Cabe ressaltar que, após a ascensão ao nível 3, o país proponente deverá confirmar anualmente sua permanência nesse nível (BRASIL, 2020).

### 3.1.4 Nível de Desdobramento Rápido

A certificação do nível de desdobramento rápido (RDL, sigla em inglês para *Rapid Deployment Level*) requer que o TCC/PCC esteja habilitado no nível 2 ou 3. O processo de adesão ocorre por intermédio de convite do Secretariado da ONU ou por manifesto de interesse do Estado-Membro, devendo o país proponente comprometer-se em desdobrar suas capacidades num prazo de 60 (sessenta) dias em alguma missão de paz corrente ou vindoura. Além disso, deve remeter uma Lista de equipamentos de grande porte e de autossustento e um plano de embarque de carga requeridos para esse nível de certificação.

Após a remessa da citada documentação, será agendada uma Visita de Verificação de RDL (RDL VV, sigla em inglês *Rapid Deployment Level Verification Visit*), capitaneada por representantes do DPO e DOS, a fim de certificar as capacidades ofertadas no que tange ao plano de mobilização, ao nível de adestramento da tropa e aos meios disponibilizados. Cabe salientar que nesse nível de certificação o valor do reembolso ofertado pela ONU é diferenciado e ocorre após o desdobramento da tropa (BRASIL, 2020).

## 3.2 INCLUSÃO DE TROPAS BRASILEIRAS NO UNPCRS

As tropas disponibilizadas ao UNPCRS permanecem em seus países aptas ao emprego em outras missões sob o comando do Estado-Membro, com a preparação e o treinamento direcionado ao cumprimento de uma missão de paz, podendo ser requisitadas pelo Secretário-Geral da ONU e desdobradas de acordo com o nível de certificação. Vale acentuar que o emprego de tropas em proveito da ONU somente ocorrerá após autorização do Congresso Nacional. Assim deve-se considerar o tempo de tramitação no Legislativo, antes de o Brasil assumir prazos audaciosos junto à ONU (BRASIL, 2015).

Atualmente, o UNPCRS é a ferramenta utilizada para o registro e o gerenciamento de ofertas de capacidades de Forças de Paz disponibilizadas pelos TCC/PCC a serem empregados em missões de paz da ONU. Nesse contexto, o UNHQ dará prioridade de escolha para a seleção de uma capacidade ofertada pelo

TCC, baseada, antes de tudo, nos que estiverem em níveis mais elevados de certificação. Observa-se no quadro abaixo um número restrito de subunidades de engenharia certificadas no nível N° 3 e RDL, o que se constitui em oportunidades de emprego para tropas brasileiras em Operações de Paz, caso alcancem dos mencionados níveis de certificação (BRASIL, 2020).

Quadro 1: Capacidades cadastradas no UNPCRS (atualizado em março de 2022)

Type of units	# of units in PCRS Level 1	# of units in PCRS Level 2	# of units in PCRS Level 3	# of units in PCRS RDL	Deployed/ Deploying units
Infantry Battalions	13	9	4	1	12
Infantry Company/Platoon	5	-	-	-	4
Recece Company	1	1	-	-	1
Special Force Units/ groups	4	3	-	1	4
Force Protection Company	8	3	-	1	-
Quick Reaction Force (Coy)	11	10	-	1	8
ISR units	3	-	-	-	-
Engineer Companies/ Platoons	13	8	3	1	6
Demining/EOD Units	11	2	-	-	5
Hospitals/ Medical Teams	14	4	4	1	6
Utility Helicopter Units	5	7	-	-	4
Attack/Armed Helicopter Units	-	-	-	-	10
Transport Aircrafts	4	1	-	-	2
Unmanned Aerial Systems	1	1	1	-	-
MP Companies/ teams	5	1	3	1	-
Signal Companies/platoons	2	4	-	1	-
Log/Transport Companies/Units	3	1	1	-	2
Formed Police Units	18	13	2	1	7
Police Guard Units	2	-	-	-	-
Naval Units	5	1	-	-	-
Air Lift	7				
Training Pledges	10				
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>69</b>	<b>18</b>	<b>9</b>	<b>71</b>

Fonte: UNITED NATIONS, 2022c (grifo nosso)

O Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), por intermédio da Subchefia de Operações de Paz da Chefia de Operações Conjuntas (SC-4/CHOC), realizará estudos para a oferta de capacidades nacionais no UNPCRS, com base no contexto situacional da missão de paz em curso, no levantamento das atuais necessidades de Força de Paz (F Paz) em cada uma delas, no interesse estratégico e diplomático e no interesse das Forças Singulares em disponibilizá-las (BRASIL, 2019b).

Em caso de aprovação, o EMCFA solicita ao Ministério das Relações Exteriores gestões junto à Missão Permanente do Brasil das Nações Unidas para incluir as capacidades ofertadas pelo País no sítio virtual do UNPCRS (BRASIL, 2019b).

A Força Singular (Marinha, Exército ou Força Aérea), que se enquadre nos pré-requisitos constantes na Diretriz da UNPCRS, poderá solicitar ascensão de nível, devendo informar ao EMCFA seu interesse com seis meses de antecedência do mês

pretendido da referida efetivação, para fins de coordenação no âmbito ministerial e posterior gestão junto à ONU (BRASIL, 2019b).

Em caso de concordância da ONU para ascensão ao Nível 2 ou superior, a Força Singular proponente deverá apresentar ao EMCFA uma proposta de programação para uma Visita de Avaliação e Assessoramento da ONU, a fim de examinar as ofertas de capacidades de Força de Paz (*pledge*, termo em inglês que representa uma oferta disponibilizada pelos TCC/PCC) (BRASIL, 2019b).

Durante a fase de preparo para inserção nos mencionados níveis, os custos destinados à mobilização e ao adestramento propriamente dito ficarão a cargo do Estado-Membro. A ONU somente se encarregará de reembolsar os TCC/PCC já desdobrados nas missões de paz, de acordo com os critérios estabelecidos e negociados entre as partes no MoU (BRASIL, 2019b).

O prazo para o emprego das tropas na área de operações, após assinatura do MoU entre o TCC/PCC e a ONU, dependerá das negociações a serem realizadas entre as partes e/ou do tipo de missão de paz estabelecida pela Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas (BRASIL, 2019b).

Conclui-se, parcialmente, que os principais óbices a serem vencidos para inclusão e emprego de tropas brasileiras no UNPCRS estão nos campos político e econômico, uma vez que, somente após a anuência do Congresso Nacional, será possível desdobrar uma tropa em proveito da ONU. Caso o parecer seja negativo, todo o dispêndio de recurso na certificação junto às Nações Unidas será perdido, visto que os custos destinados à mobilização e ao preparo são de responsabilidade do País Proponente. Além do mais, somente há reembolso por parte da ONU, quando tropas se encontram desdobradas em Operações de Paz, ou seja, existe o risco de perdas econômicas por parte do Exército Brasileiro em virtude da conjuntura política.

## 4. CAPACIDADES SUGERIDAS PELA ONU

### 4.1 REQUISITOS OPERACIONAIS

A função precípua da Cia E F Paz é viabilizar o cumprimento do mandato estabelecido pelo Conselho das Nações Unidas de forma eficiente e segura. As tropas de engenharia, em virtude da amplitude e da envergadura do seu apoio, conseguem assegurar a transição de missão de imposição de paz para a de manutenção da paz, bem como conduzir trabalhos de reconstrução do País Anfitrião (*UNITED NATIONS, 2020a*).

A Cia E F Paz Mista deve possuir competências que incluem a engenharia de combate, a engenharia de construção e a neutralização de artefatos explosivos (*EOD*, sigla em inglês para *Explosive Ordnance Disposal*). Na vertente da engenharia de combate espera-se que a unidade ofereça suporte para transpor obstáculos naturais e artificiais, além de prover de maneira limitada a reparação de estradas, aeródromos e zonas de aterrissagem em apoio direto a operações militares, potencialmente em condições hostis. Já na face de engenharia de construção pressupõe-se que esta tropa esteja habilitada a realizar reabilitação e manutenção de estradas, pistas e infraestrutura, como também viabilizar a proteção física das instalações em proveito da ONU. Por fim, as tarefas de *EOD* englobam a neutralização de munições convencionais (*CMD*, sigla em inglês *Conventional munitions disposal*); neutralização de artefatos explosivos improvisados (*IEDs*, sigla em inglês *Improvised explosive device disposal*); e apoio a outras tropas na mitigação de ameaças explosivas como *IEDs*, *CMD*, munições não detonadas e outros resíduos explosivos de guerra (*ERW*, sigla em inglês *explosive remnants of war*) (*UNITED NATIONS, 2020a*).

De acordo com Catálogo de Capacidades do Exército Brasileiro o termo “capacidades” é definido como: “aptidão requerida a uma força ou organização militar, para que possam obter um efeito estratégico, operacional ou tático”. O manual *United Nations Military Engineer Unit & CET Search and Detect Manual, 2020*, apresenta as seguintes capacidades operativas que a Cia E F Paz deverá estar apta a ofertar:

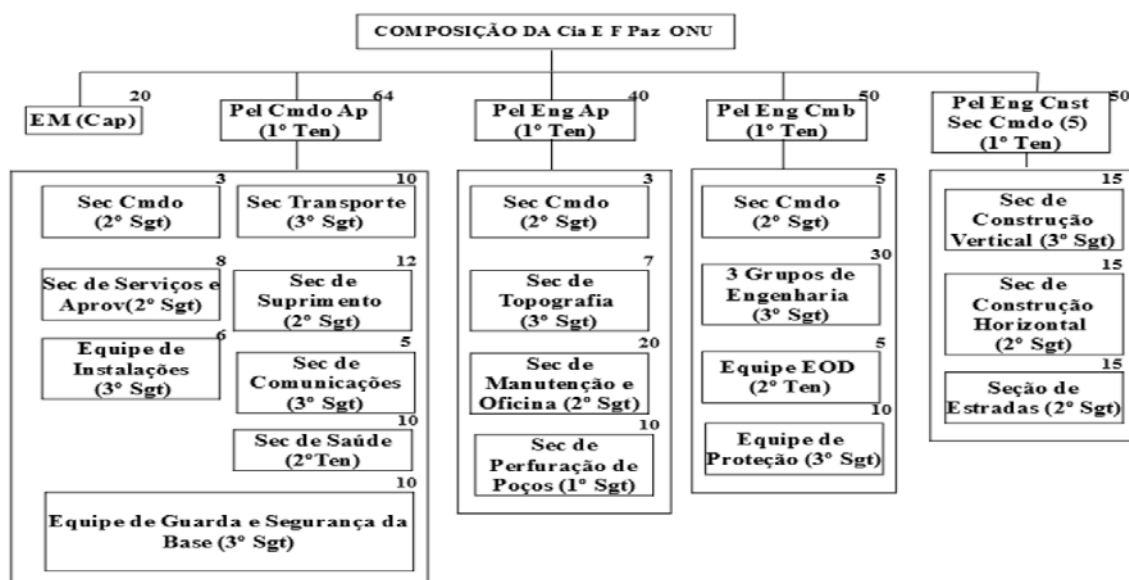
- a) recuperação, manutenção e reparação de vias de acesso;
- b) recuperação das infraestruturas existentes;

- c) competências aprimoradas na construção de estruturas de proteção física para as bases da ONU;
- d) realizar o tratamento e purificação de água e perfurar poços em favor das tropas da ONU, incluindo os locais considerados como Prioridades de Proteção aos Civis (POC, sigla em inglês *priorities are protection of civilians*);
- e) fornecer o suporte de manutenção em todos os níveis aos seus equipamentos;
- f) prover o suporte logístico capaz de apoiar as frações destacadas, simultaneamente em até 3(três) localidades diferentes;
- g) competência de prover a sua autodefesa;
- h) mobilizar destacamentos no mais curto prazo em ambientes hostis;
- i) fornecer o apoio de comunicações via rádio nas modalidades VHF e HF; e
- j) executar trabalhos de desminagem e de EOD.

## 4.2 REQUISITOS INERENTES AO EFETIVO E AO PESSOAL

Para o cumprimento das tarefas elencadas neste capítulo, as Nações Unidas propõem uma organização da Cia E F Paz com o efetivo aproximado de 224 (duzentos e vinte e quatro) militares para comporem a Organização de Unidade de Engenharia Militar Composta. Os TCC/PCC deverão ter flexibilidade de ajustar a composição da subunidade de acordo com as suas normas organizacionais nacionais, no entanto devem garantir que seu pessoal e seus meios cumpram as premissas estabelecidas no MoU ou atuem de acordo com a negociação entre ONU e o Estado Proponente (UNITED NATIONS, 2020a). Segue abaixo o organograma de unidade de engenharia militar mista para compor o UNPCRS:

Figura 2 – Organização de Unidade de Engenharia Militar Mista



Fonte: UNITED NATIONS, 2020a (tradução nossa).

Dentre desse escopo, os militares que exercem funções qualificadas como especiais no quadro de cargos da Cia E F Paz, tais como: engenheiros, consultores de busca, equipe de *EOD*, agrimensores, especialistas em transporte, intérpretes e pessoal de saúde, devem possuir expertise em suas respectivas áreas de especialização dentro dos parâmetros pré-estabelecidos pela ONU. Além disso, todo o efetivo da subunidade deve estar apto a operar os equipamentos de comunicações orgânicos da subunidade (*UNITED NATIONS*, 2020a).

Outro critério a ser cumprido pelo País proponente é o comprometimento no sentido de incluir o segmento feminino uniformizado no efetivo da organização militar, sempre que possível, entre o efetivo de comando e pessoal, operações, logística e intérpretes, visto que a ONU estabeleceu uma meta gradual de inserção desse segmento para 2028: alcançar 15% de mulheres no contingente militar e 25% entre os observadores militares e oficiais de estado-maior (*UNITED NATIONS*, 2020a).

Ainda nessa perspectiva, todo o efetivo que irá compor a Cia E F Paz deverá receber os módulos de instrução da ONU, o *Core Pre-Deployment Training Materials* (CPTM), que englobam desde o funcionamento da ONU até os assuntos mais sensíveis, como instruções sobre exploração, abuso e violência sexual, bem como as regras de engajamento a serem utilizadas no País anfitrião (*UNITED NATIONS*, 2020a).

#### 4.3 REQUISITOS INERENTES À ORGANIZAÇÃO E AO EMPREGO

O TCC/ PCC pode ajustar a estrutura e o valor da tropa a ser empregada de acordo com as suas normas organizacionais, desde que tais modificações estejam devidamente acordadas no MoU, não impactando nas habilidades e qualificações requeridas pela ONU do efetivo a ser empregado. Além do mais, a Cia E F Paz deverá guiar o seu preparo se baseando nas premissas de atuar de forma: independente, versátil e com interoperabilidade, ou seja, a Subunidade deverá deter recursos para realizar missões de engenharia de forma independente ou em colaboração com civis ou outros ativos de engenharia militar de outras nações presentes na área de operação (*UNITED NATIONS*, 2020a).



### **4.3.1 Organização do Estado-Maior**

O Comandante da Cia E F Paz é o responsável pela operação dos elementos subordinados de forma integrada com o pelotões de engenharia de construção e de combate, equipes *EOD* e outros componentes da Força, ou como parte de uma operação entre agências, sendo assistido nas tarefas inerentes ao Estado-Maior pelos seguintes elementos: subcomandante; G1 (é o responsável pela administração de pessoal, bem-estar, moral, motivação, manutenção de conduta e disciplina da OM); G2 (tem a tarefa em compilar e disseminar a informação tática, com o objetivo de prover uma consciência situacional do ambiente operacional para missões vigentes e vindouras); G-3 (é atribuída a coordenação de todas as atividades e movimentos dentro da área sob responsabilidade da Subunidade no regime de 24/7, além de estabelecer constantes ligações com os contingentes vizinhos e com o QG superior imediato); G-4 (é incumbido pelo suporte logístico, como também em planejar, dispor, inventariar e alternar os estoques de acordo com o MoU); e G-10 (encarregado pelas atividades de engajamento com a população local por meio de medidas de fortalecimento da confiança, projetos comunitários, cooperação civil-militar/projetos de impacto rápido, atividades de bem-estar, informações públicas, gerenciamento de mídia e envolvimento dos principais lideranças) (*UNITED NATIONS*, 2020a).

### **4.3.2 Pelotão de apoio ao Estado-Maior**

Essa fração opera sob direção do G4, sendo composta pelas seguintes seções ou equipes: Seção de Transporte; Seção de Suprimento; Seção de Comunicações, Equipe de Guarda e Segurança da Base e Seção de Saúde, que possui uma Instalação Médica Nível I, tendo como missão precípua a sustentabilidade e a manutenção da OM e dos seus elementos subordinados (*UNITED NATIONS*, 2020a).

### **4.3.3 Pelotão de engenharia de apoio**

O Pelotão de Engenharia de Apoio inclui 1 (uma) Seção de Comando; 1 (uma) Seção de Manutenção e Oficina; 1 (uma) Seção de Pesquisa em Tecnologia/Geologia/Topografia e 1 (uma) Seção de Perfuração de Poços.

Essa fração é empregada isoladamente ou em apoio aos pelotões de engenharia de combate ou construção (*UNITED NATIONS*, 2020a).

#### **4.3.4 Pelotão de engenharia de combate**

A composição dessa tropa, dependendo da Declaração de Requisitos da Organização Militar (SUR, termo em inglês *Statement of Unit Requirement*), detém 1 (uma) Seção de Comando; 3 (três) Grupos de Engenharia de Combate; 1 (uma) Equipe *EOD* e 1 (uma) Equipe de Proteção.

Essa fração tem a possibilidade de assumir o Centro de Controle de Incidente *EOD* (*EODCC*, termo em inglês *Explosive Ordnance Disposal Control Center*) se o comando da missão necessitar. O *EODCC* atua como a principal autoridade que dirige, controla e coordena as tarefas conduzidas pelos elementos *EOD* da OM de Combate, particularmente na ausência de qualquer outra organização que controle e coordene as atividades *EOD* (*UNITED NATIONS*, 2020a).

Outra tarefa afeta ao chefe da equipe *EOD* também é a responsabilidade por coordenar o apoio médico e a atuação da Equipe de Proteção nas operações *EOD*. As tarefas podem ser originárias da Força da ONU, do componente civil da Missão ou de autoridades locais que tenham submetidos seus pedidos de apoio *EOD* para o comando da Operação de Paz (*UNITED NATIONS*, 2020a).

Assim, as solicitações de assistência *EOD* são aprovadas com base nas premissas de que existe: uma ameaça direta e iminente à vida do pessoal ou das instalações da ONU; uma ameaça direta e iminente a civis; uma ameaça que pode prejudicar a realização de qualquer trabalho futuro da ONU ou limitar a liberdade de movimento (*FoM* termo inglês *Freedom of Movement*) do pessoal da ONU; e/ou uma determinação do escalão superior (*UNITED NATIONS*, 2020a).

#### **4.3.5 Pelotão de engenharia de construção**

A estruturação dessa tropa, dependendo da *SUR*, engloba 1 (uma) Seção de Comando; 1 (uma) Seção de Construção Vertical; 1 (uma) Seção de Construção Horizontal e 1 (uma) Seção de Estradas.

Esse pelotão deverá estar apto a fornecer apoio à mobilidade na Área de Responsabilidade (*AOR*, termo inglês de *Area of Responsibility*), dentro das prioridades operacionais e de acordo com as possibilidades e limitações, como também deter autossuficiência em executar as tarefas de construção vertical e horizontal dentro da Área operacional inserida na *AOR* (*UNITED NATIONS*, 2020a).

#### 4.4 REQUISITOS DE EQUIPAMENTOS

A quantidade e a natureza dos equipamentos recomendados pela ONU foram dimensionadas de acordo com a capacidade operativa que a Cia E F Paz deverá estar apta a ofertar, bem como conforme a expertise e as melhores práticas obtidas em missões anteriores de mesma natureza a cargo das Nações Unidas. Cabe ressaltar que essas recomendações não são de caráter impositivo e não substituem o *SUR* negociado no MoU, mas apenas servem de parâmetro para fins de planejamento inicial (*UNITED NATIONS*, 2020a), conforme se observa no Anexo A.

Infere-se, parcialmente, que os principais óbices inerentes às capacidades sugeridas pela ONU estão em assegurar, no desdobramento de tropas, o emprego de mulheres em funções de operacionais, posto que a inserção do segmento feminino na vertente combatente ainda não é realidade das Escolas de Formação do Exército Brasileiro, sendo possível alcançar a porcentagem mínima de 8% por contingente, no entanto, executando tarefas de apoio ao combate. Além disso, no que tange ao material, o Exército não dispõe de contêineres de 20 (vinte) pés, somente de 40 (quarenta) pés. Atualmente, a ONU não está ressarcindo contêineres dessa envergadura, algo a ser pensando pela Força, caso a perspectiva de emprego e de tempo compensarem a aquisição de novos contêineres.

## 5 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PESSOAL E MEIOS

Inicialmente a cargo do Grande Comando de Engenharia, no caso em tela, o 4º Gpt E é nomeado o comandante da Subunidade com os seus respectivos Estado-Maior e os comandantes de pelotão, preferencialmente no âmbito do CMS, a fim de participar do Estágio Preparatório de Comandantes e Estado-Maior (EPCOEM) e do Estágio Preparatório de Comandantes de Subunidades e Comandantes de Pelotão (EPCOSUPEL); ambos realizados no Centro de Operações de Paz do Brasil.

Vencida essa etapa e com a célula de comando estabelecida, iniciam-se os trabalhos voltados para a organização dos Quadros de Cargos a serem preenchidos. Nesse sentido, o 4º Gpt E seleciona os integrantes da Subunidade por meio de suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS), exceto os claros destinados à Equipe de EOD, que são mobiliados, exclusivamente, pelo 2º Batalhão de Engenharia de Combate (2º BE Cmb) ou pelo 2º Batalhão Ferroviário (2º B Fv); ambos com meios e pessoal capacitados inseridos no seus Quadros de Cargos Previstos (QCP), com o objetivo de completar os cargos da Cia E F Paz, de acordo com o Anexo B.

Cabe ressaltar que os militares propostos para integrar a Cia E F Paz devem estar exercendo a função ou ter experiência prévia no cargo que se comprometem a exercer. Além disso, seria salutar que os militares designados para as funções que demandem maior conhecimento técnico, após passar por critérios de seleção rigorosos no âmbito das OMDS, executem os estágios ofertados pelo Centro de Instrução de Engenharia, conforme o quadro abaixo, no intuito de aperfeiçoar as melhores práticas e para verificar se o militar realmente reúne habilidades e qualificações mínimas para cumprir o que foi acordado no MoU.

Ademais, é imperativo que, em determinadas funções, como operador de máquina e motorista, outros militares, mesmo não ocupando esse claro no QCP, detenham as mencionadas habilidades para que estejam em condições de ser empregados nos períodos de *leave* ou eventuais baixas durante o transcurso da missão; tal medida está alinhada com o princípio da multifuncionalidade exigida pela ONU (*UNITED NATIONS*, 2020a).

Quadro 2: Estágios ofertados pelo Centro de Instrução de Engenharia do 2º Batalhão Ferroviário

Estágios do Centro de Instrução de Engenharia/ 2º B Fv		
Nr Ord	Nomenclatura	Descrição
1	Explosivos e Desminagem	Tem por objetivo capacitar oficiais para exercer as funções de chefia, assessoramento e executar as atividades desenvolvidas no emprego de explosivos, equipamentos e materiais destinados a desminagem.
2	Manutenção e Operação de Motor de Popa	Tem por objetivo capacitar sargentos a operar, manter e sanar panes nos diversos motores de popa empregados nas embarcações utilizadas pelas Organizações Militares do Exército Brasileiro.
3	Manutenção de Geradores	Tem por objetivo capacitar sargentos a operar, realizar a manutenção de 1º e 2º Escalões, bem como sanar as panes mais comuns nos grupos geradores do Exército Brasileiro.
4	Ensaio Tecnológicos	Tem por objetivo capacitar sargentos para desempenharem as funções de encarregado dos laboratórios de ensaios tecnológicos das Organizações Militares de Engenharia pertencentes ao Sistema de Obras de Cooperação.
5	Gerenciamento de Frotas	Tem por objetivo capacitar oficiais e praças para coordenar, chefiar e assessorar os trabalhos relativos ao controle da frota de viaturas e equipamentos das OM de Engenharia do Sistema de Obras de Cooperação.
6	Operador de Máquinas de Construção	Tem por objetivo capacitar sargentos do Sistema de Obras de Cooperação para instruir, formar ou capacitar operadores de máquinas de construção, objetivando a uniformização de procedimentos na operação, manutenção e conservação de Equipamentos de Engenharia.
7	Usinagem e Pavimentação Asfáltica	Tem por objetivo capacitar sargentos que servem em Organizações Militares pertencentes ao Sistema de Obras de Cooperação a desempenharem as funções de chefia de equipes de pavimentação e de usina de asfalto.
8	Topografia Operacional	Tem por objetivo capacitar Sargentos para coordenar e chefiar equipes de topografia nas obras de infraestruturas ferroviária, rodoviária e aeroportuária. Além de difundir o conhecimento, ministrando instruções para militares designados para constituir as turmas de topografia das obras militares.
9	Técnico de Atividades de Construção	Tem por objetivo capacitar subtenentes e sargentos e alunos do Curso de Engenharia da ESA, a desempenharem as funções previstas nas Organizações Militares de Engenharia pertencentes ao Sistema de Obras de Cooperação.
10	Meio Ambiente	Tem por objetivo capacitar oficiais a realizar gestões em assuntos referentes ao Meio Ambiente na Força Terrestre.

Fonte: BRASIL, 2021d. Acesso em 29 ago. 2022

Os oficiais que irão compor o Estado-Maior e o comando dos pelotões deverão difundir e nivelar conhecimentos do CPTM, das Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP), de Cooperação Civil-Militar (CIMIC, sigla em inglês *Civil-Military Coordination Course*) e de logística para os demais integrantes da Subunidade, após frequentar os estágios ofertados pelo Centro Conjunto de Operações de Paz (CCOPAB) listados no quadro abaixo:

Quadro 3: Estágios ofertados pelo CCOPAB

<b>Estágios do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil</b>		
<b>Nr Ord</b>	<b>Nomenclatura</b>	<b>Descrição</b>
1	Estágio de Preparatório de Comandantes e Estado-Maior (EPCOEM)	Tem por objetivo a capacitação profissional do Comando e Estado-Maior das Organizações Militares de Força de Paz. É composto por um pacote de instruções que inclui tanto assuntos voltados ao funcionamento da ONU quanto assuntos específicos para a missão onde o contingente será empregado.
2	Estágio Preparatório de Comandantes de Subunidades e Comandantes de Pelotão (EPCOSUPEL)	Tem por objetivo ministrar instruções que se destinam ao preparo dos oficiais já designados para exercerem funções específicas de comandante de SU e Pel, habilitando-os também a conduzir o treinamento de suas frações como instrutores. São ministrados assuntos referentes às táticas, técnicas e procedimentos utilizados em missões de paz, com ênfase no tiro e aproveitamento do terreno, complementados pelas regras de engajamento e módulos de treinamento padronizados pelas Nações Unidas.
3	Estágio de Coordenação Civil-Militar (CIMIC)	Destina-se à preparação específica de militares que exercerão atividades relacionadas à Coordenação Civil-Militar de oficiais que irão participar de missões de paz e de integrantes de instituições civis parceiras.
4	Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz	Destina-se a preparar oficiais e praças das Forças Armadas do Brasil e de nações amigas para assumir funções relacionadas à Administração e à Logística das Operações de Paz.

Fonte: Portal do CCOPAB. Disponível em <<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/estagios>>. Acesso 11 ago. 2022.

No tocante à seleção de meios, as OMDS diretamente subordinadas ao 4º Gpt E serão as responsáveis em prover os materiais necessários para cumprir os requisitos básicos firmados no MoU, de modo que não percam sua capacidade operacional de atuar em operações básicas e operações de cooperação e coordenação com agências, bem como atividades subsidiárias em âmbito nacional.

Outrossim, os equipamentos de grande porte e autossustento ofertados pelo Brasil são baseados no SUR. Caso o País proponente não possua determinado material listado no SUR, a substituição deverá constar no MoU, documento que celebra a anuência entre as partes. Nesse sentido, conforme Anexo C, demonstra-se a relação de equipamentos proposta pelo Brasil, em 2021, a fim de certificar uma Cia E F Paz nível II.

Pode-se concluir, parcialmente, que as principais dificuldades no tocante ao processo de seleção de pessoal e meios, inicialmente, foi o fechamento do Quadro de Cargos da Cia E F Paz, visto que as Organizações Militares contribuidoras não poderiam perder a sua capacidade operacional no âmbito nacional. Outra dificuldade foi conciliar a doutrina de emprego da Engenharia do Exército Brasileiro com o Quadro de Cargos (QC) de Companhia de Engenharia Mista da ONU, sendo oportuna a

realização bibliográfica versando sobre o assunto nessas situações episódicas. Além disso, em consonância com o princípio da multifuncionalidade em voga na ONU, é recomendável que determinadas funções, como operador de máquina e motorista, tenham um militar adicional por equipamento/viatura para exercer a função, mesmo que não ocupe esse cargo no QC.

## 6 PREPARO PARA A VISITA DE AVALIAÇÃO E ASSESSORAMENTO

As Visitas de Avaliação e Assessoramento são inspeções planejadas que visam a avaliar se o nível de prontidão e preparação atendem aos requisitos específicos da missão a ser atribuída a uma tropa que integrará os diversos níveis de certificação do UNPRCS, bem como fornecer aos PCCs informações relevantes no tocante ao preparo e ao emprego de suas capacidades de acordo com as peculiaridades da futura contribuição junto à ONU. Na sequência, caso o resultado seja positivo na AAV, a tropa sujeita à avaliação é inserida ou tem o seu nível aumentado no Sistema de Prontidão da ONU (*United Nations, 2020b*).

O estado final desejado é obter a certificação junto à ONU após o término da AAV, no entanto, existem etapas a serem cumpridas antes de submeter a Cia E F Paz aos inspecionadores das Nações Unidas. Vencido o marco temporal da seleção de pessoal e meios, é exigido pelas Nações Unidas que a tropa detenha requisitos de treinamento mínimo, antes de ser avaliada para compor uma Missão de Operação de Paz da ONU. Tal treinamento está embasado nos módulos específicos fornecidos pelo Serviço de Treinamento Integrado (ITS, sigla em inglês, *Integrated Training Service – ITS*) e pela Divisão de Política, Avaliação e Treinamento da DPO<sup>1</sup> no QG da ONU (*United Nations, 2020b*).

O adestramento deve ser baseado nas competências celebradas no SUR e no MoU, incluindo também os equipamentos fornecidos pela ONU. No entanto, mesmo que o treinamento possa variar de acordo com as particularidades e recursos nacionais, é impositivo abordar os seguintes assuntos na fase de capacitação da tropa: regras de engajamento da missão; princípios de manutenção de paz; proteção de civis; direito internacional dos direitos humanos; direito internacional humanitário; lições aprendidas em missões passadas; instrução sobre ameaças com explosivos e assimétricas presentes no teatro de operações (*United Nations, 2020b*).

Recomenda-se, ainda, aos TCC uma série de assuntos de treinamento militar profissional na preparação de seu efetivo, tais como: conhecer dos sistemas de comando e controle e logística da ONU; desenvolver líderes capazes de trabalhar dentro de uma estrutura de apoio à missão gerenciada por civis; obter a competência

---

<sup>1</sup> Tal divisão é responsável pelos padrões de treinamento em todas as suas fases, com base nas prioridades e políticas departamentais, lições aprendidas e melhores práticas (*United Nations, 2020 b*).



de trabalhar com outras nacionalidades presentes na área de operações; envidar esforços no treinamento de idioma local, geralmente a proficiência no idioma inglês ou francês no contexto do continente africano, provável hipótese de emprego; e trabalhar em conjunto com o *ITS* da *DPO*, a fim de desenvolver instruções e exercícios que forneçam orientação das Operações da ONU que possam ser adicionadas ao treinamento profissional militar do *TCC*.

Colimados com os objetivos apresentados acima, os oficiais que irão ocupar os cargos do Estado-Maior e do comando dos pelotões realizam, respectivamente, o Estágio de Preparatório de Comandantes e Estado-Maior (EPCOEM) e o Estágio Preparatório de Comandantes de Subunidades e Comandantes de Pelotão (EPCOSUPEL), ambos efetuados no CCOPAB, passando a compor a célula que irá difundir e nivelar conhecimento, por intermédio do Estágio Básico de Operações de Paz (EBOP)<sup>2</sup> e do Estágio Avançado de Operações de Paz (EAOP)<sup>3</sup>, no âmbito do efetivo da Cia E F Paz.

Encerrada a fase de adestramento, inicia-se o preparo da AAV, que deverá ser montado e conduzido de modo a facilitar e otimizar, por parte dos inspecionadores da ONU, as capacidades ofertadas e formalizadas no MoU entre as partes, ou seja, Brasil e ONU.

Diante dessa premissa, algumas medidas de coordenação e controle são consideradas boas práticas na condução desta atividade, tais como: documentação, exposição de vídeos e placas de identificação no idioma inglês; organização dos equipamentos em dois grandes grupos denominados de equipamentos de grande porte e de autossustento; utilização da sistemática da Inspeção de Prontidão Operacional (*ORI*, termo em inglês *Operational Readness Inspection*) para verificar as capacidades operativas da tropa, bem como os equipamentos dispostos no terreno);

---

<sup>2</sup> O EBOP tem a finalidade de adestrar a Cia E F Paz por meio de exercícios simulados devidamente alinhados com o CPTM, com duração entre 1 (uma) a 2 (duas) semanas, ocasião em que são avaliados as técnicas e procedimentos da Subunidade diante de incidentes ou situações que poderão ser encontradas no ambiente operacional no qual a tropa poderá ser inserida (<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/estagios>, acesso 31 ago. 2022).

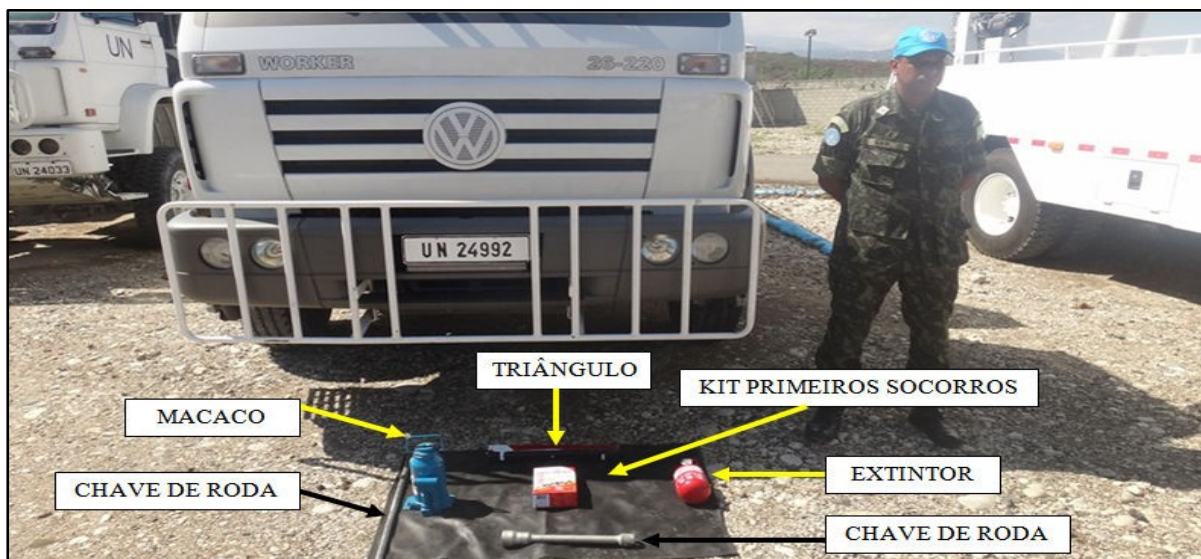
<sup>3</sup> O EAOP é um exercício simulado aplicado ao final do EBOP. Nesta fase da preparação, o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil é o responsável pela avaliação do preparo, do adestramento e da eficiência profissional em um contexto de operação de paz. O preparo tem duração de 1 (uma) a 2 (duas) semanas e conta com o apoio de acadêmicos de diversos segmentos, órgãos do setor público e profissionais da mídia inseridos no contexto de uma situação simulada, no entanto, devidamente alinhado com a conjuntura das operações de paz vigentes. Nesse sentido, são planejadas diversas situações e eventos, como, por exemplo: relacionamento com ONGs e líderes locais, manifestações e ataques aos capacetes azuis, reparação de vias e fornecimento de água, entre outras atividades, a depender do ambiente operacional no qual se visualiza empregar a Cia E F Paz (<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/estagios>, acesso 31 ago. 2022).

observância da economia de recursos para expor os materiais que serão alvos de avaliação, valendo-se de materiais de outras guarnições e de processos licitatórios, por intermédio da ficha de material ausente, a fim de validar a inspeção de itens que não estão fisicamente no local da AAV (mensagem administrativa Nr 207/2021-SC-4/CHO/ECMFA).

Nesse sentido, seguindo as condições expostas acima, o processo de certificação da Cia E F Paz ao nível II do UNPCRS, realizado em São Gabriel-RS, em 2021, organizou-se da seguinte maneira (BRASIL, 2021d):

- disposição dos equipamentos de grande porte e de autossustento com placas de identificação e descrição do material no idioma inglês;
- apresentação de incidentes em cenários simulados, baseados em ambientes operacionais semelhantes à realidade encontrada nas missões de paz vigentes;
- participação expressiva do segmento feminino na composição tropa, evidenciando o comprometimento nacional em atingir as metas constantes na Estratégia de Paridade de Gênero Uniforme do Secretário Geral; demonstração da capacidade operacional da Cia E F Paz em oficinas, como, por exemplo, a demonstração do emprego da Equipe EOD;
- preparação de fichas de equipamento ausentes no escopo de grande porte e autossustento; e
- ênfase na gestão e soluções sustentáveis à preservação do meio ambiente, de acordo com a política ambiental da ONU, não só por ocasião da inspeção, mas também por boas práticas empregadas pela Força Terrestre no território nacional.

Figura 3: Modelo de exposição de ferramental de viatura para AAV



Fonte: BRASIL, 2021c.

Segundo o Relatório da Visita de Avaliação e Assessoramento da ONU às tropas brasileiras, constante na mensagem administrativa Nr 207/2021-SC-4/CHO/ECMFA, a equipe de inspecionadores da ONU ressaltou as seguintes oportunidades de melhoria:

- considerar que os rodízios a cada 6 (seis) meses constituem um desafio em alguns ambientes operacionais, por reduzida familiaridade da tropa com a área de missão, tendo como alternativa rodízios mais prolongados ou escalonados por pontos críticos;
- desenvolver planos para cumprimento das metas anuais estabelecidas na Estratégia de Paridade de Gênero Uniforme do Secretário-Geral para 2021;
- intensificar o treinamento de CIMIC, de Ponto Focal de Gênero e de inteligência militar em Operação de Paz como parte do treinamento pré-desdobramento;
- operar os geradores de forma sincronizada para permitir uma maior eficiência do combustível e para garantir que os painéis do hodômetro possam ser reparados quando operados em uma missão;
- intensificar o treinamento do idioma específico da missão, principalmente para os militares em posições de comando, aqueles que

provavelmente farão a ligação com o pessoal dentro da missão ou com a população;

- revisar os componentes específicos do kit de primeiros socorros e outros procedimentos que envolvam a parte médica para garantir que o padrão da ONU seja atendido na íntegra;
- considerar no desdobramento de tropas o emprego de mulheres também em funções de liderança, operacionais e técnicas;
- aprimorar os treinamentos afetos à capacidade de desativação de artefatos explosivos (EOD, *Explosive Ordnance Disposal*);
- utilizar, nos treinamentos em cenários simulados, incidentes com dispositivo de explosivos improvisados (IED, *Improvised Explosive Device*);
- avaliar, para a manutenção e ressuprimento das tropas desdobradas, fontes alternativas de peças sobressalentes e serviços, além dos provenientes do mercado nacional.

Pode-se inferir, parcialmente, que as oportunidades de melhoria elencadas pela equipe de inspecionadores das Nações Unidas durante a AAV, em grande parte, podem ser solucionadas no âmbito do Exército Brasileiro.

Inicialmente, no que tange à periodicidade dos rodízios, entende-se como algo perfeitamente exequível, visto que em missões individuais os rodízios ocorrem anualmente.

No tocante à estratégia de paridade de gênero, algo que está em curso no Exército Brasileiro, esta se consubstancia com a inserção do segmento feminino nas Escolas de Formação, no entanto, como foi mencionado anteriormente, o gênero feminino ainda não está inserido na linha combatente, o que restringe o seu emprego no apoio ao combate.

Já no que concerne aos treinamentos de CIMIC e de Inteligência Militar e à inserção de explosivos improvisados nos cenários simulados, respectivamente, basta atualizar o currículo dos estágios ofertados pelo CCOPAB e incluir essa modalidade de incidente por ocasião da AAV.

Por fim, no tocante ao acervo de peças sobressalentes das viaturas e equipamentos, revela-se como algo perfeitamente factível, inclusive já é uma prática recorrente empregada nos Batalhões de Engenharia Construção envolvidas em obras

de cooperação, entretanto, como se tratava de um exercício simulado, essa prática não foi adotada.

## 7 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo apresentar o papel do 4º Grupamento de Engenharia na seleção e preparo da Companhia de Engenharia de Força de Paz para elevação ao nível II do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas.

Para estudar esse tema, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: Quais são os principais óbices a serem enfrentados pelo 4º Gpt E no processo de certificação nível 2 do UNPCRS junto à ONU?

Na sequência, buscou-se entender a estruturação e a metodologia de inclusão no Sistema de Prontidão de Capacidades da ONU (UNPCRS) mediante o estudo perscrutado de documentos, manuais e diretrizes de diversas estruturas inseridas no organograma daquela Organização.

No mesmo sentido, a pesquisa buscou elucidar as capacidades sugeridas pela ONU, de modo que a Cia E F Paz cumpra todas as premissas reguladas em manuais e diretrizes e, por conseguinte, obtenha êxito no processo de certificação.

Outro passo dado foi descrever o método de seleção de meios e pessoal executado pelo 4º Gpt E, em 2021, em São Gabriel-RS, com vistas à elevação de nível da Cia E F Paz no UNPCRS.

Além disso, a pesquisa baseou-se nas ações executadas no que tange à organização, ao treinamento e ao emprego, que foram inspecionados durante Visita de Avaliação e Assessoramento da ONU, realizada em 2021, na cidade de São Gabriel-RS, sob a coordenação do 4º Gpt E, de forma que se obtenha um histórico das melhores práticas e oportunidades de melhoria, caso o Exército Brasileiro submeta outra subunidade ou eleve o nível desta no UNPCRS.

Em todas as fases do estudo foram levantados uma série óbices a serem superados, mas que não comprometeram a certificação ao nível 2 da Cia E F Paz Mista ofertada pelo País às Nações Unidas.

Entretanto, a Mensagem Administrativa Nº 207/2021-SC-4/CHOC/EMCFA (BRASIL, 2021d) - que relata o parecer da equipe de inspecionadores da ONU, responsáveis pela AAV, e, por conseguinte, pela anuência ou não da tropa brasileira no UNPCRS - foi repleta de menções positivas em relação ao preparo e emprego, com destaque para as seguintes observações:

- excelente preparação e demonstração do alto nível de prontidão operacional em todas as tropas avaliadas, particularmente a capacidade operacional das seções de construção horizontal e vertical e o grupo de desativação de artefatos explosivos (EOD, *Explosive Ordnance Disposal*);
- equipamento de grande porte e autossustentação em quantidade e tipo suficientes, atendendo ou excedendo os requisitos da ONU;
- capacidade comprovada para desdobrar e sustentar unidades em vários rodízios;
- as viaturas blindadas atendem aos requisitos estabelecidos para todas as missões, exceto para a MINUSMA/Mali, em razão dos níveis de proteção da blindagem contra explosão de minas;
- excelente apresentação de cenários simulados (com destaque ao uso de tecnologia de ponta);
- ampliação e sustentação do emprego do segmento feminino nos contingentes, atendendo, pelo menos, à porcentagem mínima de 8% estipulada pela ONU;
- atitude e cultura positivas em relação ao engajamento com a comunidade em situações de garantia da lei e da ordem, em apoio a calamidades públicas, em programas de assistência social e em apoio a grandes eventos no país, como, por exemplo: as Olimpíadas, a Copa do Mundo e Jornada Mundial da Juventude;
- mecanismo de verificação de direitos humanos em vigor, bem como estruturas nacionais e treinamento relacionado às medidas de prevenção à exploração e abuso sexual, questões de gênero e de questões ambientais de acordo com as normas da ONU;
- destaque ao incremento e aprimoramento da instrução de idiomas, especialmente o francês em razão das missões francófonas em curso;
- destaque à capacidade de tratamento de água totalmente operacional, incluindo sistemas de água potável e de processamento de águas residuais.

Pode-se concluir, em que pese uma série de oportunidades de melhoria apontadas em todas as fases do estudo, que a Cia E F Paz obteve a certificação nível

2 no Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas, estando apta a ser inserida em operações de paz a cargo daquela Organização. Excetuando-se a questão política, quase a totalidade dos óbices apresentados podem ser solucionados no âmbito da Força Terrestre, não impedindo a habilitação de mais subunidades de engenharia em outros comandos militares de área, ou até mesmo pleitear níveis mais altos de certificação.



## REFERÊNCIAS

AGUILAR, S. L. C. A Participação do Brasil nas Operações de Paz: passado, presente e futuro. **Brasiliana: Journal for Brazilian Studies**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 113–141, 2015. DOI: 10.25160/bjbs.v3i2.20231. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/bras/article/view/20231>. Acesso em: 29 ago. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 29 ago. 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Portaria Nº 300, de 9 de novembro de 2015. **Aprova a Diretriz para a seleção, a estruturação e o preparo de Organizações Militares de Força de Paz colocadas à disposição do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas - UNPCRS** e dá outras providências. Boletim do Exército nº 46/2015. Brasília, DF, 2015. Disponível em: [http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006\\_outras\\_publicacoes/01\\_diretrizes/04\\_estado-maior\\_do\\_exercito/port\\_n\\_300\\_eme\\_09nov2015.html](http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/01_diretrizes/04_estado-maior_do_exercito/port_n_300_eme_09nov2015.html). Acesso em 29 ago. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Defesa. Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília 2016a.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Mensagem n. 616, de 18 de novembro de 2016 encaminhada pelo Executivo ao Congresso Nacional. Brasília 2016b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Operações de Paz**. EB70-MC-10.219. 3. Ed. Brasília, DF: COTER, 2017.

BRASIL. **Doutrina Militar Terrestre**. EB70-MC-10.102. 2. Ed. Brasília, DF: COTER, 2019a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Instrução Normativa Nº 3/EMCFA-MD, Aprova as instruções para a execução das fases de implantação, preparo, emprego e repatriação de Tropas em Operações de Paz**. Brasília, DF, 2019b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Instrução Normativa Nº 7/EMCFA-MD, Estabelece a coordenação para a**

**disponibilização de capacidades em Forças de Paz no Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas.** Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Diretriz do Comandante do Exército Brasileiro 2021-2022.** Brasília, DF, 2021a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria Nº 2.217, de 18 de maio de 2021. Aprova a **Diretriz Ministerial para Gerenciamento da Participação Brasileira em Operações de Paz sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU) ou de outros organismos internacionais.** Brasília, DF, 2021b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Ordem de Serviço Nº 001.21,** Chefia Missão de Paz/AV/IGP, Visita de Avaliação e Assessoramento (AAV) referente ao Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS), de 10 de maio de 2021. Brasília, DF, 2021c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Mensagem Administrativa Nº 207/2021-SC-4/CHO/ECMFA,** Processo 09243.000080/2021-58, versando sobre o Relatório da Visita de Avaliação e Assessoramento da ONU às tropas brasileiras, de 13 de agosto de 2021. Brasília, DF, 2021d.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **CURSOS E ESTÁGIOS DO CI ENG / 2º B Fv,** 2021d. Disponível em: <<http://www.2bfv.eb.mil.br/images/conteudo/2021/cieng/descricao-cursos-2021/descricao-cursos-estagios-sss-5maio2021.pdf>>. Acesso em 29 ago. 2022

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Portal da CCOPAB. Estágios** <<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/estagios>>. Acesso em 31 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Portal do 4º Grupamento de Engenharia.** Disponível em: <<http://www.4gpte.eb.mil.br>>. Acesso em 29 ago. 2022.

MOREIRA LIMA, J/MD/SC4. **A participação brasileira em operações de paz.** Ministério da Defesa, Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Disponível em <[https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/2019/mes06/simposio\\_protocolo/6a\\_cela\\_josbecasia\\_moreiraa\\_limaa\\_participacao\\_ea\\_projecaoa\\_dea\\_empregosa\\_dasa\\_fasa\\_brasila\\_opa\\_dea\\_paz.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/2019/mes06/simposio_protocolo/6a_cela_josbecasia_moreiraa_limaa_participacao_ea_projecaoa_dea_empregosa_dasa_fasa_brasila_opa_dea_paz.pdf)> Acesso em 29 ago. 2022.

TEIXEIRA, Ulysses Tavares. **A importância das Missões de Paz para a Estratégia de Inserção Internacional do Brasil**. Preparado para o XIV Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende/RJ, 24-28 de julho de 2017. Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal, 2017.

UNITED NATIONS. Department of Peacekeeping Operations. **Military Engineer Unit & CET Search and Detect Manual**. 2020a.

UNITED NATIONS. *Department of Peacekeeping Operations. Office of Military Affairs. Standard Operating Procedure - Planning and Conducting Assessment and Advisory Visits*. 2020b.

UNITED NATIONS. *Department of Peace Operations. United Nations Current and Emerging Uniformed Capability Requirements for United Nations Peacekeeping*. 2022a.

UNITED NATIONS. *Department of Peace - United Nations PeaceKeeping. Contribution of Uniformed Personnel to UN by Country and Personnel Type*, 2022b. Disponível em <<https://peacekeeping.un.org/en/troop-and-police-contributors>>. Acesso em 29 ago. de 2022.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **United Nations Current and Emerging Uniformed Capability Requirements for United Nations Peacekeeping**, 2022c. Disponível em <[chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://pcrs.un.org/Lists/Resources/03-%20Uniformed%20Capability%20Requirements%20for%20UN%20Peacekeeping/2022/Uniformed%20Capability%20Requirements%20for%20UN%20Peacekeeping\\_Mar%202022\\_Final.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://pcrs.un.org/Lists/Resources/03-%20Uniformed%20Capability%20Requirements%20for%20UN%20Peacekeeping/2022/Uniformed%20Capability%20Requirements%20for%20UN%20Peacekeeping_Mar%202022_Final.pdf)>. Acesso 29 ago. 2022.

**ANEXO A - Requisitos dos materiais de grande porte e autossustento para uma subunidade de engenharia de combate mista**

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Observações</b>
Equipamentos de Instalação	Barracas para implantação de pelotão (até 40 pessoas)	Acomodação	3	
Equipamentos de Instalação	Barracas para implantação de grupo (até 10 pessoas)	Acomodação	6	
Equipamentos de Instalação	Instalações de ablução (até 50 pessoas)	Acomodação	5	
Equipamentos de Instalação	Paio de Munições (armazenamento)	Contêineres 20"	2	
Equipamentos de Instalação	Outros Contêineres	Contêineres 20"	18	
Armamentos	Metralhadoras .50	Armamentos	3	
Armamentos	Granada anti-tanque Lançador 40mm (Conjunto de 2)	Armamentos	1	
Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	Avental / Calça de Proteção contra Desminagem	Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	4	
Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD (?)	Capacete / Viseira de Proteção contra Desminagem	Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	4	
Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	Sapatos de Proteção contra Desminagem	Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	4	
Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	Colete / Jaqueta de Proteção contra Desminagem	Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	4	
Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	Traje EOD - pesado (classificação mínima de v50 de 1.600 para o peito e a virilha)	Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	4	
Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	Traje EOD - leve (classificação mínima de v50 de 1.000 para o peito e virilha)	Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	4	
Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	Detectores de metal	Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	2	


Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	Detector de minas (capaz de medir a forma ou o conteúdo explosivo em adição ao conteúdo de metal)	Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	3	
Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	Luvras reforçadas (par)	Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	4	
Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	Equipamento de Controle Remoto para Bombas (caso especial)	Equipamento de Desminagem, EOD e IEDD	1	
Elétrica	Geradores estacionários e móveis	Geradores Elétricos	20 a 30 kVA - (2) 51 a 75 kVA - (1) 101 a 150 kVA - (4) 201 a 500 kVA - (4)	
Equipamentos de Engenharia	Compactador Manual	Equipamento de Engenharia	2	
Equipamentos de Engenharia	Máquina betoneira, acima de 1,5 metros cúbicos	Equipamento de Engenharia	4	
Equipamentos de Engenharia	Máquina betoneira, abaixo de 1,5 metros cúbicos	Equipamento de Engenharia	4	
Equipamentos de Engenharia	Vibrador de concreto	Equipamento de Engenharia	4	
Equipamentos de Engenharia	Bomba de drenagem, de até 5 hp	Equipamento de Engenharia	3	
Equipamentos de Engenharia	Equipamento de pesquisa, incluindo estação total	Equipamento de Engenharia	2	
Equipamentos de Engenharia	Equipamento de pesquisa, tipo teodolito	Equipamento de Engenharia	2	
Equipamentos de Engenharia	Bomba de água	Equipamento de Engenharia	2	
Equipamentos de Engenharia	Estação de tratamento de água, até 2.000 l/hora, armazenamento até 5.000	Equipamento de Engenharia	2	
Veículos de engenharia	Trator de Esteira pesado (D8 / D9)	Veículos de engenharia	2	
Veículos de engenharia	Trator de Esteira leve (D4 & D5)	Veículos de engenharia	2	
Veículos de engenharia	Trator de Esteira médio (D6 & D7)	Veículos de engenharia	2	

Veículos de engenharia	Guindaste móvel médio (11 a 24 toneladas)	Veículos de engenharia	1	
Veículos de engenharia	Guindaste móvel pesado (25 a 30 toneladas)	Veículos de engenharia	1	
Veículos de engenharia	Britador	Veículos de engenharia	1	
Veículos de engenharia	Escavadeira (acima de 1 Metro cúbico )	Veículos de engenharia	2	
Veículos de engenharia	Escavadeira (até 1 metro cúbico)	Veículos de engenharia	2	
Veículos de engenharia	Pá Carregadeira pesada (2- 4 metros cúbicos)	Veículos de engenharia	2	
Veículos de engenharia	Pá Carregadeira média (1-2 metros cúbicos)	Veículos de engenharia	2	
Veículos de engenharia	Motoniveladora de uso geral	Veículos de engenharia	2	
Veículos de engenharia	Trator Agrícola	Veículos de engenharia	2	
Veículos de engenharia	Rolo Corrugado	Veículos de engenharia	2	
Veículos de engenharia	Caminhão de Limpeza de Esgoto	Veículos de engenharia	1	
Veículos de engenharia	Caminhão de Perfuração de Poços	Veículos de engenharia	1	
Veículos de engenharia	Caminhão Basculante (mais de 10 metros cúbicos)	Veículos de engenharia	10	
Veículos de engenharia	Caminhão Basculante de até 10 Metros cúbicos	Veículos de engenharia	2	
Veículos de engenharia	Comboio Lubrificante	Veículos de engenharia	1	
Veículos de engenharia	Compressor de Ar	Veículos de engenharia	1	
Equipamentos de Logística	Tanque Flexível de Armazenamento de água de 10.001 - 12.000 l	Equipamentos de Logística	1	
Equipamentos de Logística	Tanque Flexível de Armazenamento de água de 12.001 - 20.000 l	Equipamentos de Logística	2	
Equipamentos de Logística	Tanque Flexível de Armazenamento de água de 5.000 - 7.000 l	Equipamentos de Logística	2	
Equipamento Médico e Odontológico	Contêiner Hospital Nível Básico	Equipamento Médico e Odontológico	1	Totalmente Equipado
Veículos	APC de Infantaria desarmado	Veículos de combate	2	Com Rádio
Veículos	Transporte de Tropa (5 ton)	Veículos de apoio (padrão militar)	8	Com Rádio
Veículos	Ambulância	Veículos de apoio (padrão militar)	2	Com Rádio
Veículos	Jeep (4x4) com rádio militar	Veículos de apoio (padrão militar)	13	
Veículos	Caminhão Oficina	Veículos de apoio (padrão militar)	1	Com Rádio

Veículos	Caminhão de Manutenção médio	Veículos de apoio (padrão militar)	1	Com Rádio
Veículos	Caminhão Comercial (de 2,5 a 5 ton)	Veículos de apoio (padrão militar)	4	Com Rádio
Veículos	Caminhões pipa (acima de 5.000 e até 10.000 litros) CTA	Veículos de apoio (padrão militar)	2	Com Rádio
Veículos	Caminhões pipa (até 5.000 litros) CTA	Veículos de apoio (padrão militar)	2	Com Rádio
Veículos	Caminhão Reboque "Socorrão" (superior a 5 toneladas)	Veículos de apoio (padrão militar)	1	Com Rádio
Veículos	Caminhão Reboque "Socorrão" (até 5 toneladas)	Veículos de apoio (padrão militar)	1	Com Rádio
Veículos	Caminhão de Refrigeração (abaixo de 20 pés)	Veículos de apoio (padrão militar)	3	Com Rádio
Veículos	Caminhão-tanque (até 5.000 litros) CTC	Veículos de apoio (padrão militar)	1	Com Rádio
Veículos	Cavalo Mecânico (reboque de até 40 toneladas)	Veículos de apoio (padrão militar)	10	
Veículos	Reboque, conjunto de holofotes com geradores (4 luzes, pólo 9 m, gerador 7 kw)	Trailers	4	
Veículos	Reboque compressor	Trailers	2	
Veículos	Prancha Alta com mais de 20 toneladas	Trailers	1	
Veículos	Prancha Alta de até 20 toneladas	Trailers	1	
Veículos	Reboque de combustível (2.000 a 7.000 l)	Trailers	3	
Veículos	Reboque de carga pesada (20 toneladas)	Trailers	2	
Veículos	Reboque simples de carga leve	Trailers	4	
Veículos	Prancha Baixa 20-40 toneladas	Trailers	4	
Veículos	Prancha Baixa até 20 toneladas	Trailers	2	
Veículos	Reboque para tanque de água (2.000 a 7.000 l)	Trailers	4	
Veículos	Empilhadeira média (até 5 toneladas)	Equipamento para manuseio de materiais	1	
Veículos	Empilhadeira (acima de 5 toneladas)	Equipamento para manuseio de materiais	2	
Veículos	Empilhadeira para Container	Equipamento para manuseio de materiais	1	

Fonte: *United Nations Peacekeeping Capability Readiness System Rapid Deployment Level Generic Statement of Unit Requirements for a Military Construction Engineer Company, 2020* (tradução nossa).

## ANEXO B – Contribuições à ONU por países


 <b>Contribution of Uniformed Personnel to UN by Country and Personnel Type</b> <b>Experts on Mission, Formed Police Units, Individual Police, Staff Officer, and Troops</b> <b>As of : 31/05/2022</b>							
Country	Experts on Mission	Formed Police Units	Individual Police	Staff Officer	Troops	Total	End Date
Bangladesh	42	460	38	155	5098	6693	31/05/2022
Nepal	40	180	51	127	5392	5790	31/05/2022
India	45	140	18	102	5463	5768	31/05/2022
Rwanda	27	860	82	73	4235	5277	31/05/2022
Pakistan	42	0	0	106	3980	4128	31/05/2022
Egypt	41	615	58	63	2038	2815	31/05/2022
Ghana	47	266	32	85	2321	2751	31/05/2022
Indonesia	20	140	14	48	2452	2674	31/05/2022
Senegal	6	1217	70	31	1133	2457	31/05/2022
China	28	0	10	46	2157	2241	31/05/2022
Ethiopia	0	0	11	15	1720	1746	31/05/2022
Morocco	10	0	2	31	1666	1709	31/05/2022
United Republic of Tanzania	7	0	45	31	1406	1489	31/05/2022
Chad	2	0	22	27	1430	1481	31/05/2022
South Africa	4	0	6	24	1131	1165	31/05/2022
Cameroon	6	318	36	10	750	1120	31/05/2022
Togo	8	277	58	28	717	1088	31/05/2022
Uruguay	14	0	7	21	1019	1061	31/05/2022
Zambia	18	0	16	28	910	972	31/05/2022
Côte d'Ivoire	0	0	112	15	843	970	31/05/2022
Niger	2	0	81	22	860	965	31/05/2022
Burkina Faso	2	140	137	22	647	948	31/05/2022
Italy	4	0	7	20	859	890	31/05/2022
Mongolia	16	0	7	14	849	886	31/05/2022
Malaysia	14	0	0	12	821	847	31/05/2022
Mauritania	9	320	0	16	450	795	31/05/2022
Malawi	12	0	32	16	731	791	31/05/2022
Cambodia	8	0	0	19	754	781	31/05/2022
Burundi	15	0	0	16	747	778	31/05/2022
Guinea	6	0	51	19	650	726	31/05/2022
Spain	5	0	6	21	637	669	31/05/2022


Report Generated on: 7/22/2022 11:10:23 PM


Page 1 of 4

Fonte: *Department of Peace - United Nations PeaceKeeping*. Disponível em <https://peacekeeping.un.org/en/troop-and-police-contributors>. Acesso em 29 ago. 2022.



 <b>Contribution of Uniformed Personnel to UN by Country and Personnel Type</b> <b>Experts on Mission, Formed Police Units, Individual Police, Staff Officer, and Troops</b> <b>As of : 31/05/2022</b>							
Country	Experts on Mission	Formed Police Units	Individual Police	Staff Officer	Troops	Total	End Date
France	2	0	17	54	593	666	31/05/2022
Uganda	4	0	15	3	625	647	31/05/2022
Jordan	8	178	91	32	316	625	31/05/2022
Germany	15	0	11	22	541	589	31/05/2022
Sri Lanka	2	0	13	4	544	563	31/05/2022
Republic of Korea	13	0	3	10	518	544	31/05/2022
Tunisia	5	0	118	31	385	539	31/05/2022
United Kingdom	1	0	1	23	514	539	31/05/2022
Benin	8	133	93	20	250	504	31/05/2022
Ireland	12	0	12	20	447	491	31/05/2022
Fiji	3	0	23	8	311	345	31/05/2022
Kenya	20	0	19	41	250	330	31/05/2022
Nigeria	26	139	37	37	65	304	31/05/2022
Thailand	7	0	8	5	273	293	31/05/2022
Argentina	12	0	18	12	241	283	31/05/2022
Serbia	3	0	2	9	251	265	31/05/2022
Ukraine	0	0	0	0	250	250	31/05/2022
Sweden	12	0	29	8	200	249	31/05/2022
Slovakia	2	0	6	6	234	248	31/05/2022
El Salvador	5	0	12	2	226	245	31/05/2022
Austria	8	0	1	13	211	233	31/05/2022
Peru	15	0	0	12	205	232	31/05/2022
Portugal	2	0	26	9	189	226	31/05/2022
Poland	9	0	3	1	192	205	31/05/2022
Finland	15	0	15	9	158	197	31/05/2022
Congo	2	179	2	7	0	190	31/05/2022
Guatemala	13	0	0	15	150	178	31/05/2022
Liberia	4	0	9	12	148	173	31/05/2022
Turkey	3	0	35	2	109	149	31/05/2022
Greece	0	0	0	1	109	110	31/05/2022
Viet Nam	7	0	0	12	91	110	31/05/2022

 <b>Contribution of Uniformed Personnel to UN by Country and Personnel Type</b> <b>Experts on Mission, Formed Police Units, Individual Police, Staff Officer, and Troops</b> <b>As of : 31/05/2022</b>							
Country	Experts on Mission	Formed Police Units	Individual Police	Staff Officer	Troops	Total	End Date
Gambia	4	0	73	18	0	95	31/05/2022
Norway	11	0	22	20	26	79	31/05/2022
Russian Federation	27	0	32	19	0	78	31/05/2022
<b>Brazil</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>40</b>	<b>8</b>	<b>76</b>	<b>31/05/2022</b>
Sierra Leone	9	0	37	26	0	72	31/05/2022
Zimbabwe	17	0	30	14	0	61	31/05/2022
Romania	11	0	34	11	0	56	31/05/2022
Belgium	1	0	0	4	50	55	31/05/2022
Canada	6	0	26	22	0	54	31/05/2022
Mali	4	0	46	0	0	50	31/05/2022
Lithuania	0	0	0	3	42	45	31/05/2022
Netherlands	14	0	6	10	8	38	31/05/2022
Switzerland	19	0	8	7	1	35	31/05/2022
Hungary	6	0	1	6	21	34	31/05/2022
Armenia	0	0	0	1	32	33	31/05/2022
United States of America	3	0	0	30	0	33	31/05/2022
Djibouti	0	0	32	0	0	32	31/05/2022
Paraguay	13	0	3	4	12	32	31/05/2022
Brunei Darussalam	0	0	0	0	30	30	31/05/2022
Bolivia	23	0	0	7	0	30	31/05/2022
Bhutan	14	0	0	16	0	30	31/05/2022
Australia	13	0	0	15	0	28	31/05/2022
Bosnia and Herzegovina	0	0	21	0	0	21	31/05/2022
Mexico	12	0	0	5	0	17	31/05/2022
Chile	7	0	3	0	6	16	31/05/2022
Honduras	15	0	0	0	0	15	31/05/2022
Kazakhstan	6	0	0	1	8	15	31/05/2022
Czech Republic	7	0	0	8	0	15	31/05/2022
Croatia	13	0	0	1	0	14	31/05/2022
Denmark	11	0	0	2	0	13	31/05/2022
New Zealand	10	0	0	1	0	11	31/05/2022

 <b>Contribution of Uniformed Personnel to UN by Country and Personnel Type</b> <b>Experts on Mission, Formed Police Units, Individual Police, Staff Officer, and Troops</b> <b>As of : 31/05/2022</b>							
Country	Experts on Mission	Formed Police Units	Individual Police	Staff Officer	Troops	Total	End Date
Malta	0	0	0	0	10	10	31/05/2022
Philippines	9	0	0	1	0	10	31/05/2022
Namibia	5	0	2	3	0	10	31/05/2022
Republic of Moldova	7	0	0	2	0	9	31/05/2022
Ecuador	5	0	0	4	0	9	31/05/2022
Tajikistan	0	0	6	0	0	6	31/05/2022
Belarus	0	0	0	1	5	6	31/05/2022
Estonia	3	0	0	2	1	6	31/05/2022
Kyrgyzstan	3	0	3	0	0	6	31/05/2022
Montenegro	0	0	5	0	0	5	31/05/2022
Dominican Republic	1	0	4	0	0	5	31/05/2022
Slovenia	3	0	1	0	1	5	31/05/2022
Colombia	4	0	0	1	0	5	31/05/2022
Japan	0	0	0	4	0	4	31/05/2022
Gabon	0	0	0	4	0	4	31/05/2022
Madagascar	0	0	3	0	0	3	31/05/2022
North Macedonia	0	0	0	1	2	3	31/05/2022
Cyprus	0	0	0	2	0	2	31/05/2022
Iran	0	0	0	2	0	2	31/05/2022
Algeria	2	0	0	0	0	2	31/05/2022
Azerbaijan	2	0	0	0	0	2	31/05/2022
Albania	0	0	0	2	0	2	31/05/2022
Botswana	0	0	0	2	0	2	31/05/2022
Luxembourg	0	0	0	0	2	2	31/05/2022
Latvia	1	0	0	1	0	2	31/05/2022
Bulgaria	0	0	1	0	0	1	31/05/2022
Qatar	0	0	0	1	0	1	31/05/2022
Papua New Guinea	0	0	0	0	0	0	31/05/2022
<b>Grand Total</b>	<b>1079</b>	<b>5562</b>	<b>2035</b>	<b>2027</b>	<b>63627</b>	<b>74330</b>	

### ANEXO C – Relação de pessoal da Cia E F Paz a ser inserida UNPCRS

HQ	COMANDO E ESTADO-MAIOR			UNPCRS
HQ	1	Comandante	Maj	1
HQ	2	Subcomandante	Cap	1
HQ	3	G1	Cap	1
HQ	4	G2	Cap	1
HQ	5	G3	Cap	1
HQ	6	G4	Cap	1
HQ	7	G10	Cap	1
HQ	8	Adj G1	Ten	1
HQ	9	Adj G2	Ten	1
HQ	10	Adj G3	Ten	1
HQ	11	Adj G4	ST	1
HQ	12	Chefe Seção Técnica	Cap	1
HQ	13	Adj Sec Tec	Ten	1
HQ	14	Médico	Ten	1
HQ	15	Intérprete	Cap	1
HQ	16	Adj G1	1º Sgt	1
HQ	17	Adj G2	3º Sgt	1
HQ	18	Adj G3	ST	1
HQ	19	Adj G4	1º Sgt	1
HQ	20	Adj G10	Ten	1
<b>TOTAL</b>				<b>20</b>

HQSP	PELOTÃO DE APOIO			UNPCRS
HQ	<b>SEÇÃO DE COMANDO</b>			
HQ	1	Comandante	1º Ten	1
HQ	2	Adjunto	2º Sgt	1
HQ	3	Motorista	Sd	1
CSS	<b>SEÇÃO DE SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO</b>			
CSS	1	Aux Aprov	2º Sgt	1
CSS	2	Aux Rancho	3º Sgt	1
CSS	3	Cozinheiro	Cb	1
CSS	4	Cozinheiro	Sd	1
CSS	5	Auxiliar de Rancho	Sd	1
CSS	6	Cozinheiro	Cb	1
CSS	7	Cozinheiro	Sd	1
CSS	8	Auxiliar de Rancho	Sd	1
FMT	<b>EQUIPE DE GESTÃO DE INSTALAÇÕES</b>			
FMT	1	Ch Manutenção	3º Sgt	1
FMT	2	Operador de GE	Sd	1

<b>FMT</b>	3	Operador de GE	Sd	1
<b>FMT</b>	4	Ch ETA	3º Sgt	1
<b>FMT</b>	5	Aux	3º Sgt	1
<b>FMT</b>	6	Elt/Bombeiro	Sd	1
<b>TS</b>	<b>SEÇÃO DE TRANSPORTE</b>			
<b>TS</b>	1	Comandante	3º Sgt	1
<b>TS</b>	2	Motorista	Cb	1
<b>TS</b>	3	Motorista	Cb	1
<b>TS</b>	4	Motorista	Cb	1
<b>TS</b>	5	Motorista	Cb	1
<b>TS</b>	6	Motorista	Cb	1
<b>TS</b>	7	Motorista	Sd	1
<b>TS</b>	8	Motorista	Sd	1
<b>TS</b>	9	Motorista	Sd	1
<b>TS</b>	10	Motorista	Sd	1
<b>SPOLS</b>	<b>SEÇÃO DE SUPRIMENTOS, COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>			
<b>SPOLS</b>	1	Encarregado	2º Sgt	1
<b>SPOLS</b>	2	Controlador de Suprimento	3º Sgt	1
<b>SPOLS</b>	3	Controlador de Suprimento	3º Sgt	1
<b>SPOLS</b>	4	Controlador de Suprimento	3º Sgt	1
<b>SPOLS</b>	5	Controlador de Suprimento	3º Sgt	1
<b>SPOLS</b>	6	Mecânico de Viatura Sobre Rodas	3º Sgt	1
<b>SPOLS</b>	7	Auxiliar de Mecânica de Viatura Auto	Cb	1
<b>SPOLS</b>	8	Auxiliar de Mecânico de Armamento Leve	Cb	1
<b>SPOLS</b>	9	Auxiliar de Mecânico (Lubrificador)	Cb	1
<b>SPOLS</b>	10	Auxiliar de Mecânico (Lubrificador)	Sd	1
<b>SPOLS</b>	11	Auxiliar de Mecânico (Lubrificador)	Sd	1
<b>SPOLS</b>	12	Auxiliar de Mecânica de Viatura Auto	Cb	1
<b>SS</b>	<b>SEÇÃO DE COMUNICAÇÃO</b>			
<b>SS</b>	1	Auxiliar de Comunicações	3º Sgt	1
<b>SS</b>	2	Radioperador	Cb	1
<b>SS</b>	3	Auxiliar de Rede	Cb	1
<b>SS</b>	4	Radioperador	Cb	1
<b>SS</b>	5	Radioperador	Sd	1
<b>L1MF</b>	<b>INSTALAÇÃO MÉDICA NÍVEL 1</b>			
<b>L1MF</b>	1	Médico	2º Ten	1
<b>L1MF</b>	2	Auxiliar de Enfermagem	3º Sgt	1
<b>L1MF</b>	3	Auxiliar de Enfermagem	3º Sgt	1
<b>L1MF</b>	4	Padioleiro	Sd	1
<b>L1MF</b>	5	Auxiliar de Enfermagem	3º Sgt	1
<b>L1MF</b>	6	Padioleiro	Cb	1
<b>L1MF</b>	7	Padioleiro	Sd	1

<b>L1MF</b>	8	Auxiliar de Enfermagem	3º Sgt	1
<b>L1MF</b>	9	Padioleiro	3º Sgt	1
<b>L1MF</b>	10	Padioleiro	Sd	1
<b>CG</b>	<b>GRUPO DE ENGENHARIA</b>			
<b>CG</b>	1	Comandante	3º Sgt	1
<b>CG</b>	2	Sapador	Cb	1
<b>CG</b>	3	Sapador	Cb	1
<b>CG</b>	4	Sapador	Sd	1
<b>CG</b>	5	Sapador	Sd	1
<b>CG</b>	6	Sapador	Sd	1
<b>CG</b>	7	Sapador	Sd	1
<b>CG</b>	8	Sapador	Sd	1
<b>CG</b>	9	Sapador	Sd	1
<b>CG</b>	10	Sapador	Sd	1
<b>TOTAL</b>				<b>64</b>

<b>ESP</b>	<b>PELOTÃO DE ENGENHARIA DE APOIO</b>			<b>UNPCRS</b>
<b>HQ</b>	<b>SEÇÃO DE COMANDO</b>			
<b>HQ</b>	1	Comandante	1º Ten	1
<b>HQ</b>	2	Adjunto	2º Sgt	1
<b>HQ</b>	3	Motorista	Cb	1
<b>TGTSS</b>	<b>SEÇÃO DE PESQUISA EM TEC/GEO/TOPO</b>			
<b>TGTSS</b>	1	Ch Topo/Lab	3º Sgt	1
<b>TGTSS</b>	2	Topografo	3º Sgt	1
<b>TGTSS</b>	3	Aux Topo	3º Sgt	1
<b>TGTSS</b>	4	Laboratorista	3º Sgt	1
<b>TGTSS</b>	5	Aux Lab	Sd	1
<b>TGTSS</b>	6	Aux Topo	Sd	1
<b>TGTSS</b>	7	Aux Topo	Sd	1
<b>MWS</b>	<b>SEÇÃO DE MANUTENÇÃO E OFICINA</b>			
<b>MWS</b>	1	Comandante	2º Sgt	1
<b>MWS</b>	2	Mecânico de Equipamento Pesado de Engenharia	2º Sgt	1
<b>MWS</b>	3	Torneiro	3º Sgt	1
<b>MWS</b>	4	Auxiliar de Encarregado de Material	Cb	1
<b>MWS</b>	5	Auxiliar de Lanterna	Sd	1
<b>MWS</b>	6	Auxiliar de Ferramentaria	Sd	1
<b>MWS</b>	7	Auxiliar de Mecânica Elétrica	Sd	1
<b>MWS</b>	8	Mecânico de Viatura Sobre Rodas	2º Sgt	1
<b>MWS</b>	9	Mecânico de Viatura Sobre Rodas	3º Sgt	1
<b>MWS</b>	10	Mecânico de Viatura Blindada	3º Sgt	1
<b>MWS</b>	11	Borracheiro	Sd	1
<b>MWS</b>	12	Mecânico de Viatura Sobre Rodas	3º Sgt	1

<b>MWS</b>	13	Auxiliar de Mecânica de Viatura Auto	Sd	1
<b>MWS</b>	14	Auxiliar de Mecânico de Armamento Leve	Sd	1
<b>MWS</b>	15	Auxiliar de Mecânica de Viatura Auto	Sd	1
<b>MWS</b>	16	Mecânico de Equipamento Pesado de Engenharia	2º Sgt	1
<b>MWS</b>	17	Mecânico de Equipamento Pesado de Engenharia	3º Sgt	1
<b>MWS</b>	18	Mecânico de Equipamento Pesado de Engenharia	3º Sgt	1
<b>MWS</b>	19	Soldador	Sd	1
<b>MWS</b>	20	Eletricista	Sd	1
<b>WDS</b>	<b>SEÇÃO DE PERFURAÇÃO DE POÇOS</b>			
<b>WDS</b>	1	Chefe de Equipe	1º Sgt	1
<b>WDS</b>	2	Auxiliar	3º Sgt	1
<b>WDS</b>	3	Auxiliar	Sd	1
<b>WDS</b>	4	Auxiliar	Cb	1
<b>WDS</b>	5	Auxiliar	Cb	1
<b>WDS</b>	6	Chefe de Equipe	Cb	1
<b>WDS</b>	7	Auxiliar	Cb	1
<b>WDS</b>	8	Auxiliar	Sd	1
<b>WDS</b>	9	Auxiliar	Cb	1
<b>WDS</b>	10	Auxiliar	Cb	1
<b>TOTAL</b>				<b>40</b>

<b>ECP</b>	<b>PELOTÃO DE ENGENHARIA DE COMBATE</b>			<b>UNPCRS</b>
<b>HQ</b>	<b>SEÇÃO DE COMANDO</b>			
<b>HQ</b>	1	Comandante	1º Ten	1
<b>HQ</b>	2	Adjunto	2º Sgt	1
<b>HQ</b>	3	Auxiliar	Cb	1
<b>HQ</b>	4	Radio Operador	Sd	1
<b>HQ</b>	5	Motorista	Cb	1
<b>CES</b>	<b>GRUPO DE ENGENHARIA</b>			
<b>CES</b>	1	Comandante	3º Sgt	1
<b>CES</b>	2	Sapador	Cb	1
<b>CES</b>	3	Sapador	Sd	1
<b>CES</b>	4	Sapador	Sd	1
<b>CES</b>	5	Sapador	Sd	1
<b>CES</b>	6	Sapador	Sd	1
<b>CES</b>	7	Sapador	Sd	1
<b>CES</b>	8	Sapador	Sd	1
<b>CES</b>	9	Sapador	Sd	1
<b>CES</b>	10	Sapador	Sd	1
<b>CES</b>	<b>GRUPO DE ENGENHARIA</b>			
<b>CES</b>	1	Comandante	3º Sgt	3
<b>CES</b>	2	Sapador	Cb	3

<b>CES</b>	3	Sapador	Cb	3
<b>CES</b>	4	Sapador	Sd	3
<b>CES</b>	5	Sapador	Sd	3
<b>CES</b>	6	Sapador	Sd	3
<b>CES</b>	7	Sapador	Sd	3
<b>CES</b>	8	Sapador	Sd	3
<b>CES</b>	9	Sapador	Sd	3
<b>CES</b>	10	Sapador	Sd	3
<b>CES</b>	<b>GRUPO DE ENGENHARIA</b>			
<b>CES</b>	1	Comandante	3º Sgt	1
<b>CES</b>	2	Sapador	Cb	1
<b>CES</b>	3	Sapador	Sd	1
<b>CES</b>	4	Sapador	Sd	1
<b>CES</b>	5	Sapador	Sd	1
<b>CES</b>	6	Sapador	Sd	1
<b>CES</b>	7	Sapador	Sd	1
<b>CES</b>	8	Sapador	Sd	1
<b>CES</b>	9	Sapador	Sd	1
<b>CES</b>	10	Sapador	Sd	1
<b>FPT APC</b>	<b>GRUPO DE ENGENHARIA BLINDADO</b>			
<b>FPT APC</b>	1	Comandante	3º Sgt	1
<b>FPT APC</b>	2	SubComandante	3º Sgt	1
<b>FPT APC</b>	3	Sapador Mecanizado ou Blindado	Cb	1
<b>FPT APC</b>	4	Sapador Mecanizado ou Blindado	Cb	1
<b>FPT APC</b>	5	Sapador Mecanizado ou Blindado	Cb	1
<b>FPT APC</b>	6	Sapador Mecanizado ou Blindado	Cb	1
<b>FPT APC</b>	7	Sapador Mecanizado ou Blindado	Sd	1
<b>FPT APC</b>	8	Sapador Mecanizado ou Blindado	Sd	1
<b>FPT APC</b>	9	Sapador Mecanizado ou Blindado	Sd	1
<b>FPT APC</b>	10	Sapador Mecanizado ou Blindado	Sd	1
<b>EODT</b>	<b>EQUIPE EOD</b>			
<b>EODT</b>	1	Comandante	Ten	1
<b>EODT</b>	2	Adjunto	1º Sgt	1
<b>EODT</b>	3	Explosivistas	2º Sgt	1
<b>EODT</b>	4	Explosivistas	3º Sgt	1
<b>EODT</b>	5	Explosivistas	3º Sgt	1
<b>TOTAL</b>				<b>50</b>



CP	PELOTÃO DE CONSTRUÇÃO			UNPCRS
HQ	SEÇÃO DE COMANDO			
HQ	1	Comandante	1º Ten	1
HQ	2	Subcomandante	2º Ten	1
HQ	3	Adjunto Técnico	2º Ten	1
HQ	4	Adjunto Operacional	1º Sgt	1
HQ	5	Motorista	Cb	1
HS	SEÇÃO DE CONSTRUÇÃO HORIZONTAL			
HS	1	Comandante	2º Sgt	1
HS	2	Tratorista	Sd	1
HS	3	Tratorista	Sd	1
HS	4	Tratorista	Sd	1
HS	5	Operador de Motoniveladora	Cb	1
HS	6	Operador de Motoniveladora	Cb	1
HS	7	Operador de Retroescavadeira	Cb	1
HS	8	Operador de Retroescavadeira	Sd	1
HS	9	Operador de Escavadeira	Sd	1
HS	10	Operador de Escavadeira	Sd	1
HS	11	Operador de Carregadeira	Sd	1
HS	12	Operador de Carregadeira	Sd	1
HS	13	Operador de Rolo Compactador	Sd	1
HS	14	Operador de Rolo Compactador	Sd	1
HS	15	Operador de Rolo Compactador	Sd	1
VS	SEÇÃO DE CONSTRUÇÃO VERTICAL			
VS	1	Comandante	3º Sgt	1
VS	2	Pedreiro	Sd	1
VS	3	Pedreiro	Sd	1
VS	4	Pedreiro	Sd	1
VS	5	Pedreiro	Sd	1
VS	6	Eletrotécnico	Cb	1
VS	7	Eletricista Predial	Sd	1
VS	8	Bombeiro Hidráulico	Sd	1
VS	9	Auxiliar de Carpintaria	Sd	1
VS	10	Armador	Sd	1
VS	11	Armador	Sd	1
VS	12	Armador	Sd	1
VS	13	Armador	Sd	1
VS	14	Armador	Sd	1
VS	15	Ajudante de Carpintaria	Sd	1
RAAS	SEÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO			
RAAS	1	Comandante	2º Sgt	1

<b>RAAS</b>	2	Op Pavimentadora de Asfalto	Sd	1
<b>RAAS</b>	3	Op de Pavimentadora de Asfalto	Sd	1
<b>RAAS</b>	4	Op de R Cmpc Pneumático	Sd	1
<b>RAAS</b>	5	Op de R Cmpc Pneumático	Sd	1
<b>RAAS</b>	6	Op CDA	Sd	1
<b>RAAS</b>	7	Op KL	Sd	1
<b>RAAS</b>	8	Operador de ferramentas Pneumáticas	Cb	1
<b>RAAS</b>	9	Operador de ferramentas Pneumáticas	Sd	1
<b>RAAS</b>	10	Operador de Compressor de Ar	Sd	1
<b>RAAS</b>	11	Operador de Compressor de Ar	Sd	1
<b>RAAS</b>	12	Operador de UA	2º Sgt	1
<b>RAAS</b>	13	Operador de UA	Cb	1
<b>RAAS</b>	14	Operador de UB	3º Sgt	1
<b>RAAS</b>	15	Operador de UB	Cb	1
<b>TOTAL</b>				<b>50</b>

Fonte: Ordem de Serviço Nr 001.21, 10 de maio de 2021, Chefia Missão de Paz/ AV/ IGP, Visita de Avaliação e Assessoramento (AAV) para UNPCRS.

**ANEXO D – Relação de Equipamentos de Grande Porte e de Autossustento  
remetida pelo COTER durante o processo de certificação ao Nível II da CIA E F  
PAZ**

<b>EQUIPAMENTOS DE GRANDE PORTE</b>			
<b>NR</b>	<b>CATEGORIA DO EQUIPAMENTO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>OBS.:</b>
<b>1</b>	<b>CONTAINERS CONTÊNERES</b>		
1.1	OTHERS CONTAINERS <b>CONTÊNERES VARIADOS 40”</b>	20	
1.2	INSULATED STORAGE CONTAINER <b>CONTÊNERES DE ARMAZENAGEM COM ISOLAMENTO TÉRMICO</b>	2	
1.3	COMMUNICATIONS AND COMMAND POSTS <b>PC E C COM</b>	1	
1.4	AMMUNITION MAGAZINE (STORAGE) <b>PAIOL</b>	2	
<b>2</b>	<b>SUPPORT VEHICLES (COMMERCIAL PATTERN) VTR AP (PADRÃO COMERCIAL)</b>		
2.1	AMBULANCE 4X4 <b>AMBULÂNCIA 4X4</b>	1	
2.2	BUSES (12 PASSENGERS AND LESS) <b>ÔNIBUS (ATÉ 12 PASSAGEIROS)</b>	2	
2.3	BUSES (13-24 PASSENGERS) <b>ÔNIBUS (13-24 PASSAGEIROS)</b>	2	
2.4	BUSES (GREATER THAN 24 PASSENGERS) <b>ÔNIBUS (MAIS DE 24 PASSAGEIROS)</b>	1	
2.5	AUTOMOBILE (4 X 4) <b>PICK UP 4X4</b>	3	
<b>3</b>	<b>SUPPORT VEHICLES (MILITARY PATTERN) VTR AP (PADRÃO MIL)</b>		
3.1	AMBULANCE <b>AMBULÂNCIA</b>	3	
3.2	APC WHEELED INFANTRY CARRIER-UNARMED (CLASSE II) <b>VBTP SOBRE RODAS (INF), DESARMADA</b>	2	
3.3	JEEP 4 X 4 WITH MILITARY RADIO <b>JP 4X4 COM RÁDIO MILITAR</b>	10	
3.4	TRUCK, MAINTENANCE MEDIUM <b>CL</b>	2	
3.5	TRUCK, UTILITY / CARGO 6-10 TON <b>CC, TRNP TROPA (EM TRADUÇÃO LITERAL, SERIA CAMINHÃO DE TRANSPORTE DE CARGA)</b>	16	
3.6	TRUCK, UTILITY CARGO (JEEP TYPE) (UNDER 1.5 T) <b>VTR L, TRNP CARGA ATÉ 1,5 T</b>	19	
3.7	TRUCK, WATER TANKER (OVER 5,000 TO 10,000 L) <b>CTA (DE 5000 A 10000 L)</b>	4	
3.8	TRUCK, CRANE (10 TO 24 T) <b>CCM (DE 10 A 24 T)</b>	5	
3.9	TRUCK, CRANE (OVER 24 T) <b>CCM (MAIS DE 24 T)</b>	1	
3.10	TRUCK, REFRIGERATOR (20FT AND OVER) <b>CF (20 PÉS OU MAIS)</b>	2	

3.11	TRUCK, TANKER (OVER 5,000 TO 10,000L) <b>CTC (DE 5000 A 10000 LITROS)</b>	3	
3.12	TRUCK, TRACTOR (41 TO 60 TON TOW) <b>CM (CAPACIDADE DE TRAÇÃO DE 41 A 60 T)</b>	3	
4	<b>ENGINEERING VEHICLES</b>		
	<b>VEÍCULOS DE ENGENHARIA</b>		
4.1	BULLDOZER, LIGHT (D4& D5) <b>TE</b>	2	
4.2	BULLDOZER, MEDIUM (D6 & D7) <b>TE</b>	1	
4.3	BULLDOZER, HEAVY (D8A) <b>TE</b>	1	
4.4	CRANE, MOBILE HEAVY (25- 30 TON) <b>GUINDASTE PADRÃO TEREX</b>	1	
4.5	FIREFIGHTING TRUCK <b>CTA PARA CMB A INCÊNDIO</b>	1	
4.6	FRONT END LOADER, LIGHT (UP TO 1 CUBIC METRE) <b>RETROESCAVADEIRA (CONCHA ATÉ 1 M³)</b>	3	
4.7	FRONT END LOADER, MEDIUM (1-2 CUBIC METRES) <b>CARREGADEIRA (CONCHA DE 1-2 M³)</b>	3	
4.8	GRADER, GENERAL PURPOSE <b>MOTONIVELADORA</b>	3	
4.9	EXCAVATOR (ABOVE 1CUBIC METRES) <b>ESCAVADEIRA (CONCHA ACIMA DE 1 M³)</b>	1	
4.10	EXCAVATOR (UP TO 1 CUBIC METERS) <b>ESCAVADEIRA (CONCHA ATÉ 1 M³)</b>	1	
4.11	TRUCK, DRILL RIG <b>PERFURATRIZ, SOBRE CC</b>	2	
4.12	DRILL RIG, SELF-PROPELLED <b>PERFURATRIZ AUTOPROPULSADA</b>	1	
4.13	INDUSTRIAL TRACTOR, LIGHT <b>TRATOR AGRÍCOLA</b>	3	
4.14	ROLLER, SELF-PROPELLED, WHEELED (SPECIAL CASE) <b>ROLO COMPACTADOR PNEUMÁTICO</b>	2	
4.15	ROLLER, SELF-PROPELLED (SHEEP FOOT) <b>ROLO COMPACTADOR CORRUGADO</b>	2	
4.16	ROLLER, SELF-PROPELLED, SINGLE DRUM ROAD <b>ROLO COMPACTADOR LISO</b>	2	
4.17	ROLLER, SELF-PROPELLED, DOUBLE DRUM ROAD (SPECIAL CASE) <b>ROLO COMPACTADOR LISO DUPLO TANDEM</b>	1	
4.18	TRUCK, DUMP UP TO 10 M3 (5-8 TON) ALL TERRAIN (CIVILIAN PATTERN) <b>CAMINHÃO BASCULANTE (ATÉ 10 M³, 5-8 TON)</b>	10	
4.19	WORKSHOPS, TRUCK, HEAVY ENGINEERING EQUIPMENT <b>CAMINHÃO OFICINA</b>	1	
5	<b>MATERIAL HANDLING EQUIPMENT</b>		
	<b>EQUIPAMENTO DE MANUSEIO DE MATERIAL</b>		
5.1	FORKLIFT, HEAVY (OVER 5 TON) <b>EMPILHADEIRA (ACIMA DE 5 T)</b>	2	
5.2	FORKLIFT, CONTAINER <b>EMPILHADEIRA (PARA MAN DE CONTAINER)</b>	1	

6	<b>TRAILERS</b>		
	<b>REBOQUES</b>		
6.1	COMPRESSOR TRAILER WITH PNEUMATIC IMPLEMENTS <b>COMPRESSOR DE AR (COM IMPLEMENTOS PNEUMÁTICOS)</b>	1	
6.2	COMPRESSOR TRAILER <b>COMPRESSOR DE AR</b>	1	
6.3	FLATBED, OVER 20 TONS <b>PRANCHA BAIXA (MAIS QUE 20 T)</b>	3	
6.4	MEDIUM CARGO, SINGLE AXLE <b>SEMIRREBOQUE, 1 EIXO</b>	6	
6.5	WATER TRAILER (UP TO 2000 LITRES) <b>SEMIRREBOQUE, TRNP ÁGUA ATÉ 2000 L</b>	3	
7	<b>LOGISTICS EQUIPMENT</b>		
	<b>EQUIPAMENTO DE LOGÍSTICA</b>		
7.1	FUEL STORAGE, 5,000 TO 10,000 LITRES <b>TANQUE DE COMBUSTÍVEL (5000 A 10000 LITROS)</b>	1	
7.2	FUEL STORAGE, GREATER THAN 10,000 LITRES <b>TANQUE DE COMBUSTÍVEL (&gt; 10.000 L)</b>	1	
7.3	WATER BLADDER, FLEXIBLE, 2,500 LITRES (SPECIAL CASE) <b>RESERVATÓRIO DE ÁGUA FLEXÍVEL (2500 LITROS)</b>	4	
8	<b>ARMAMENTS</b>		
	<b>ARMAMENTOS</b>		
8.1	CREW SERVED MACHINE GUNS (11 TO 15 MM) <b>METRALHADORAS (DE EMPREGO COLETIVO, 11 A 15MM)</b>	2	
9	<b>ENGINEERING EQUIPMENT</b>		
	<b>EQUIPAMENTO DE ENGENHARIA</b>		
9.1	AGGREGATE SPREADER (SPECIAL CASE) <b>ESPALHADOR DE AGREGADO</b>	1	
9.2	ASPHALT CONCRETE CUTTER (SPECIAL CASE) <b>CORTADORA DE ASFALTO</b>	1	
9.3	ASPHALT PAVER (SPECIAL CASE) <b>PAVIMENTADORA</b>	2	
9.4	ASPHALT PLANT <b>USINA DE ASFALTO</b>	1	
9.5	ASPHALT/CONCRETE LABORATORY EQUIPMENT (SPECIAL CASE) <b>EQUIPAMENTO DE LABORATÓRIO DE ASFALTO/CONCRETO</b>	1	
9.6	ASSAULT BOAT AND MOTOR (ZODIAC TYPE) <b>BOTE DE ASSALTO E MOTOR (TIPO ZODIAC)</b>	6	
9.7	BITUMEN TANK (SPECIAL CASE) <b>TANQUE DE ASFALTO</b>	1	
9.8	BITUMEN DISTRIBUTOR (SPECIAL CASE) <b>DISTRIBUIDOR DE ASFALTO</b>	2	
9.9	BROOM SWEEPER (SPECIAL CASE) <b>VASSOURA MECÂNICA</b>	1	
9.10	CONCRETE MIXER (.3CU M), SELF-POWERED, (SPECIAL CASE)	7	

	<b>BETONEIRA (3 M³)</b>		
9.11	CONCRETE VIBRATOR <b>VIBRADOR DE CONCRETO</b>	4	
9.12	COMPACTOR PLATE <b>PLACA COMPACTADORA</b>	2	
9.13	DEWATERING PUMP, UP TO 5 HP <b>BOMBA D'ÁGUA ATÉ 5 HP</b>	2	
9.14	DEWATERING PUMPS – SUBMERSIBLE, UP TO 5HP (SPECIAL CASE) <b>BOMBA D'ÁGUA SUBMERSA, ATÉ 5 HP</b>	2	
9.15	EXCAVATOR SMALL EMPLACEMENT (SEE) MULTIPURPOSE <b>TRATOR MULTIUSO (BOBCAT)</b>	3	
9.16	FLOODLIGHT SET WITH GENERATORS (SPECIAL CASE) <b>TORRE DE ILUMINAÇÃO (COM GERADOR)</b>	6	
9.17	LIFTING AND ERECTION TOOLS AND TACKLE SET (SPECIAL CASE) <b>FERRAMENTA DE IÇAMENTO E CONJUNTO DE TALHAS (GUINDASTE GIRAFÁ)</b>	2	
9.18	MECHANICAL CONCRETE FLOATS AND VIBRATORS (SPECIAL CASE) <b>RÉGUA VIBRATÓRIA OU DESEMPENADEIRA</b>	4	
9.19	MOBILE CRUSHER, MEDIUM (SPECIAL CASE) <b>BRITADOR MÓVEL</b>	1	
9.20	PLOUGH TRAILER (SPECIAL CASE) <b>GRADE DE DISCO</b>	3	
9.21	SCAFFOLDING, 50M SET (SPECIAL CASE) <b>ANDAIME (CONJUNTO DE 50M)</b>	2	
9.22	SOIL LABORATORY EQUIPMENT (SPECIAL CASE) <b>EQUIPAMENTO DE LABORATÓRIO DE SOLOS</b>	1	
9.23	SURVEY EQUIPMENT, INCLUDING TOTAL STATION <b>EQUIPAMENTO DE LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO, INCLUSIVE ESTAÇÃO TOTAL</b>	1	
9.24	TAMPING RAMMER <b>COMPACTADOR DE SOLO MANUAL (“SAPO MECÂNICO”)</b>	4	
9.25	WATER TREATMENT PLANT, OVER 7,000 LPH, STORAGE UP TO 42,000 LTR <b>ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA, MAIS DE 7000 LITROS POR HORA, ARMAZENAMENTO DE ATÉ 42000 LITROS</b>	2	
9.26	WATER TREATMENT PLANT, UP TO 2,000 LPH, STORAGE UP TO 5,000 LTR <b>ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA, MAIS DE 2000 LITROS POR HORA, ARMAZENAMENTO DE ATÉ 5000 LITROS</b>	2	
9.27	GENERATOR 101-150 KVA <b>GERADOR 101-150 KVA</b>	2	
9.28	GENERATOR 201 TO 500 KVA <b>GERADOR 201-500 KVA</b>	5	
9.29	GENERATOR 51 – 75 KVA <b>GERADOR 51-75 KVA</b>	4	
<b>10</b>	<b>MEDICAL AND DENTAL EQUIPMENT</b>		
	<b>EQUIPAMENTO MÉDICO E ODONTOLÓGICO</b>		
10.1	LEVEL 1 HOSPITAL	1	

	<b>HOSPITAL NÍVEL 1</b>		
<b>11</b>	<b>MISCELLANEOUS EQUIPMENT</b>		
	<b>EQUIPAMENTOS DIVERSOS</b>		
11.1	TENTS FOR DEPLOYABLE PLATOON, 35 PERSONNEL (SPECIAL CASE) <b>BARRACAS PARA PELOTÃO DESTACADO, 35 PESSOAS</b>	2	
11.2	TENTS FOR DEPLOYABLE SQUAD, 8-10 PERSONNEL <b>BARRACAS PARA GRUPO DESTACADO, 8-10 PESSOAS</b>	5	
11.3	ABLUTION FACILITIES <b>INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (BANHEIRO QUÍMICO)</b>	5	

Fonte: Anexo M à Ordem de Serviço N° 001.21 – Chefia Mis Paz/Av/IGPM do COTER, de 10 de maio de 2022.

<b>EQUIPAMENTOS DE AUTOSSUSTENTO</b>			
<b>NR</b>	<b>CATEGORIA DO EQUIPAMENTO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
<b>1</b>	<b>CATERING APROVISIONAMENTO</b>	-	
1.1	GENERAL <b>GERAL</b>	224	
<b>2</b>	<b>COMMUNICATIONS COMUNICAÇÕES</b>	-	
2.1	HF	8	
2.2	TELEPHONE <b>TELEFONE</b>	40	
2.3	VHF/UHF - FM	100	
<b>3</b>	<b>OFFICE ESCRITÓRIO</b>	-	
3.1	GENERAL <b>GERAL</b>	70	
<b>4</b>	<b>ELECTRICAL EQUIPAMENTO ELÉTRICO</b>	-	
4.1	GENERAL <b>GERAL</b>	224	
<b>5</b>	<b>MINOR ENGINEERING CAPACIDADES DE ENGENHARIA (CARPINTARIA, ELÉTRICA, HIDRÁULICA, ALVENARIA, SERRALHERIA)</b>	-	
5.1	GENERAL <b>GERAL</b>	224	
<b>6</b>	<b>EXPLOSIVE ORDINANCE DISPOSAL DESATIVAÇÃO DE ARTEFATOS EXPLOSIVOS</b>	-	
6.1	GENERAL <b>GERAL</b>	224	
<b>7</b>	<b>LAUNDRY LAVANDERIA</b>	-	
7.1	GENERAL <b>GERAL</b>	224	
<b>8</b>	<b>CLEANING LIMPEZA</b>	-	
8.1	GENERAL <b>GERAL</b>	224	
<b>9</b>	<b>TENTAGE</b>	-	

	<b>BARRACAS (ACAMPAMENTO)</b>		
9.1	GENERAL <b>GERAL</b>	224	
<b>10</b>	<b>ACOMMODATION ACOMODAÇÕES (ALOJAMENTOS)</b>	-	
10.1	GENERAL <b>GERAL</b>	224	
<b>11</b>	<b>FIREFIGHTING DISPOSITIVOS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO</b>	-	
11.1	BASIC FIREFIGHTING <b>DISPOSITIVOS BÁSICOS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO</b>	224	
11.2	FIRE DETECTION AND ALARM <b>ALARMES E DETECTORES DE FOGO</b>	224	
<b>12</b>	<b>MEDICAL APOIO MÉDICO</b>	-	
12.1	BASIC <b>APOIO MÉDICO BÁSICO</b>	224	
12.2	HIGH-RISK AREAS (EPIDEMIOLOGICAL) <b>CONTROLE EPIDEMIOLÓGICO EM ÁREAS DE ALTO RISCO</b>	224	
12.3	LEVEL 1 <b>NÍVEL 1</b>	224	
<b>13</b>	<b>OBSERVATION EQUIPAMENTOS DE OBSERVAÇÃO E ORIENTAÇÃO</b>	-	
13.1	GENERAL <b>GERAL</b>	63	
13.2	NIGHT OBSERVATION <b>EQUIPAMENTOS DE VISÃO NOTURNA</b>	63	
13.3	POSITIONING <b>POSICIONAMENTO E ORIENTAÇÃO</b>	63	
<b>14</b>	<b>MISCELLANEOUS GENERAL STORES CAPACIDADES DIVERSAS / MATERIAIS EM GERAL</b>	-	
14.1	BEDDING <b>ALOJAMENTO / ROUPA DE CAMA</b>	224	
14.2	FURNITURE <b>MOBILIÁRIO</b>	224	
14.3	INTERNET ACCESS <b>ACESSO À INTERNET</b>	224	
14.4	WELFARE <b>BEM-ESTAR (SALA DE JOGOS, ACADEMIA, QUADRAS POLIVALENTES)</b>	224	

Fonte: Anexo N à Ordem de Serviço N° 001.21 – Chefia Mis Paz/Av/IGPM do COTER, de 10 de maio de 2022.